

DIÁRIO DE EXPEDIÇÃO

FAZENDA BOM JARDIM
E GRUTA DO BALLET







DIÁRIO DE EXPEDIÇÃO

FAZENDA BOM JARDIM
E GRUTA DO BALLET

Equipe:

Emanuela São Pedro, Priscylla Ramalho,
Rogério Coelho e Eveline Xavier

Conteúdos:

Isabelle Chagas, Vitória Brunini e Raissa Faria

Revisão:

Marcela Brito e Vitória Brunini

**Identidade Visual, projeto gráfico,
ilustrações e diagramação:**

Mila Barone

Este material é parte das ações previstas no projeto “Programa de Educomunicação e Educação Patrimonial”, protocolo. 2018.13605.0082, realizado pela AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs, com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e patrocínio da Cimento Nacional.

**ACESSO À TUTORIA REMOTA:**

Nossa equipe está à disposição para te ajudar a qualquer momento do percurso.

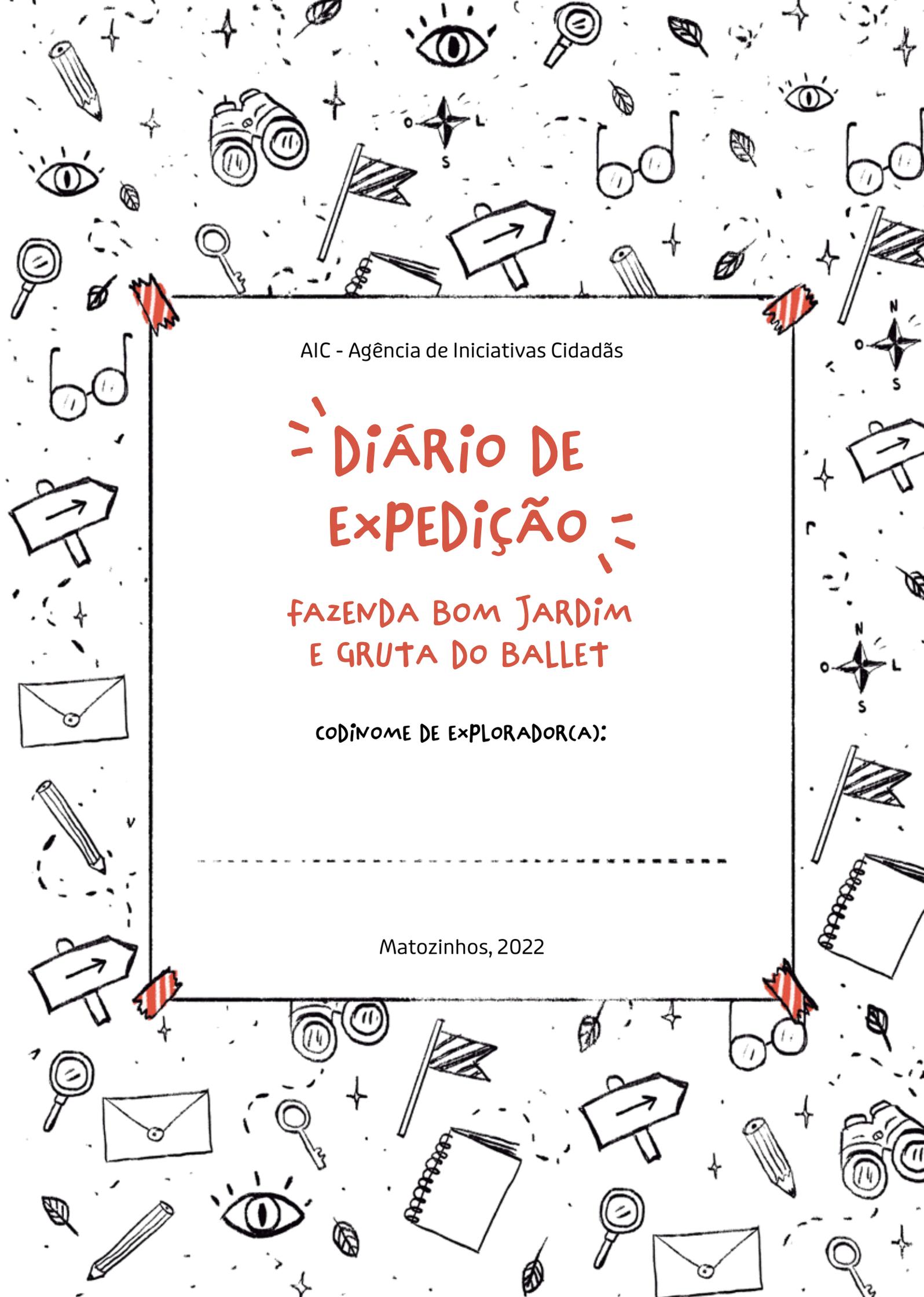
Você pode enviar dúvidas, compartilhar os resultados dos seus trabalhos e também agendar um horário com nossa equipe para trocar ideias sobre o percurso e dividir questões e achados dessa jornada.

Para entrar em contato pelo WhatsApp você nos encontra pelo número: **(31) 9635-6150**

Você também nos encontra no email:
programaeducacaopatrimonial@aic.org.br

E no portal:
matozinhos.educacaopatrimonial.org.br





AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs

DIÁRIO DE EXPEDIÇÃO

FAZENDA BOM JARDIM
E GRUTA DO BALLET

CODINOME DE EXPLORADOR(A):

Matozinhos, 2022

Ponto de partida

Bem-vindo(a) explorador(a)! Você está prestes a embarcar em uma história com mistérios, lendas, mensagens secretas enviadas há milhares de anos e muitas descobertas por vir.

Este diário vai te ajudar na sua jornada pelos principais pontos de nosso mapa e traz as missões que você precisa cumprir pra encontrar alguns dos muitos mistérios perdidos por estas terras.

Os textos e conteúdos que reunimos aqui são uma versão poética desse percurso: uma mistura feita a partir das pesquisas científicas já realizadas neste local, dos casos colhidos pela boca miúda da cidade e das histórias contadas pelos antigos que por aqui passaram. Ao final do material, tem um glossário, uma lista de palavras usadas ao longo do texto que você pode consultar caso não conheça o significado de algum item que encontre no diário.

Tenha muita atenção a cada passo desta estrada! Cada informação que encontrar no caminho é valiosíssima e vai te ajudar a vencer as missões.

Primeiro de tudo, vamos conhecer a equipe que vem com a gente nessa exploração:

EQUIPE DE EXPLORAÇÃO

LUZIA

Habilidades especiais: Com seus desenhos e símbolos, repassa mensagens e ensinamentos milenares.

O que mais gosta de fazer: Contar histórias, sair em aventuras pelas matas com seus amigos, colher e comer frutas do pé.



BABUCA

Habilidades especiais: Guardiã de segredos ancestrais, domina mistérios da natureza. Com seus saberes sobre as plantas, raízes, sementes e frutos, pode curar e proteger quem precisa de ajuda.

O que mais gosta de fazer: Dançar, tocar tambor e contar histórias de seus antepassados.



IVÂÊ

Habilidades especiais: Nascida na beira do rio, ela se tornou pescadora e ambientalista da região do Carste. Conhece tudo sobre as águas daqui.

O que mais gosta de fazer: Nadar e pescar com seus amigos nas Lagoas do Carste.





LUZIA



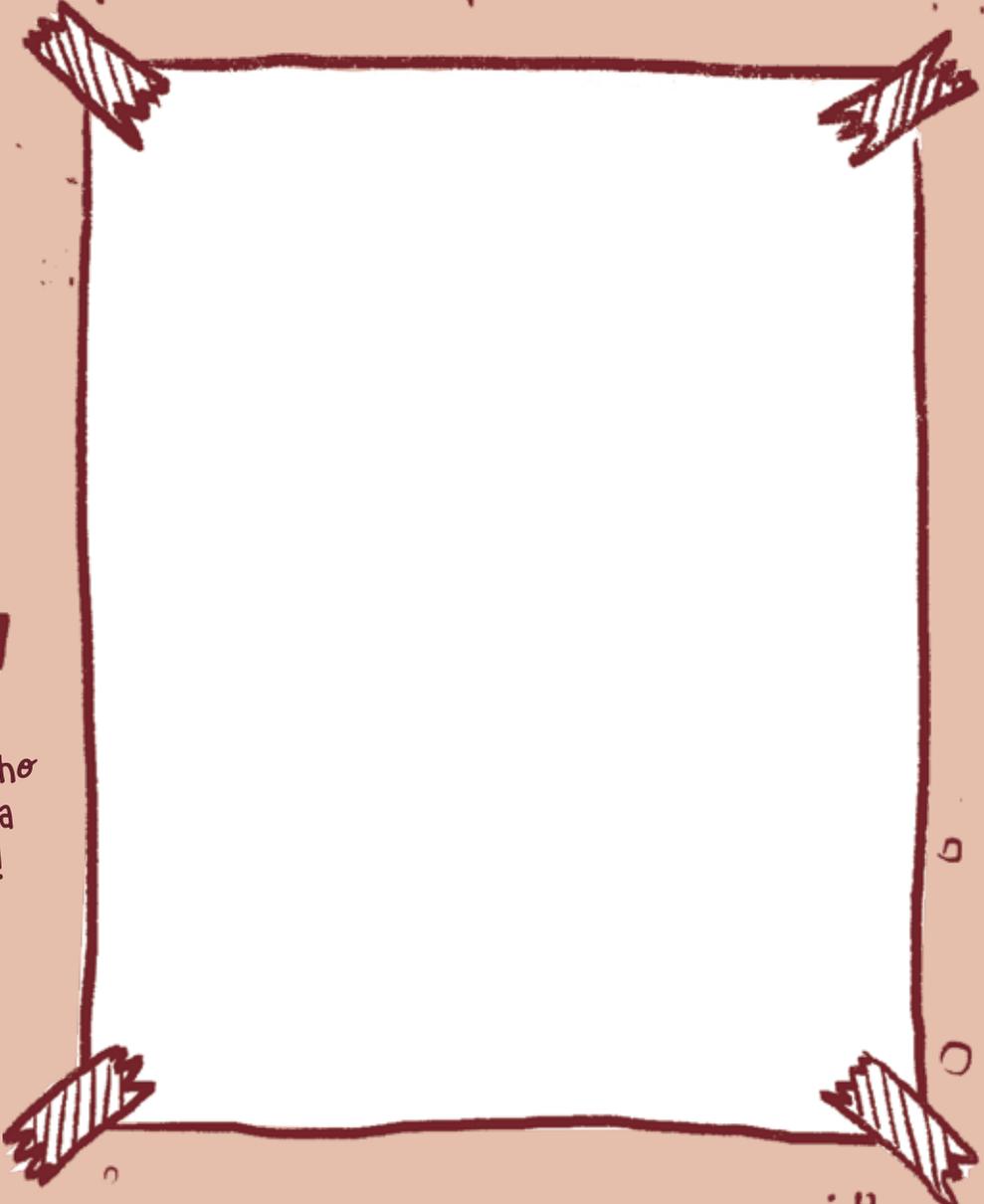
BABUCA



INAÊ

Agora só falta você nessa equipe! Vá ao mapa de expedição e complete as informações da sua ficha de explorador. Aproveite também para montar e brincar com os bonecos de papel da Luzia, da Babuca e da Inaê, que estão aqui no Kit, além é claro, de fazer o seu próprio boneco inspirado em sua ficha de explorador!

**BOA VIAGEM, EXPLORADORES,
NOS ENCONTRAMOS NA CHEGADA FINAL!**



faça um desenho
ou cole uma
foto sua!

PARADA 1

GRUTA DO BALLET

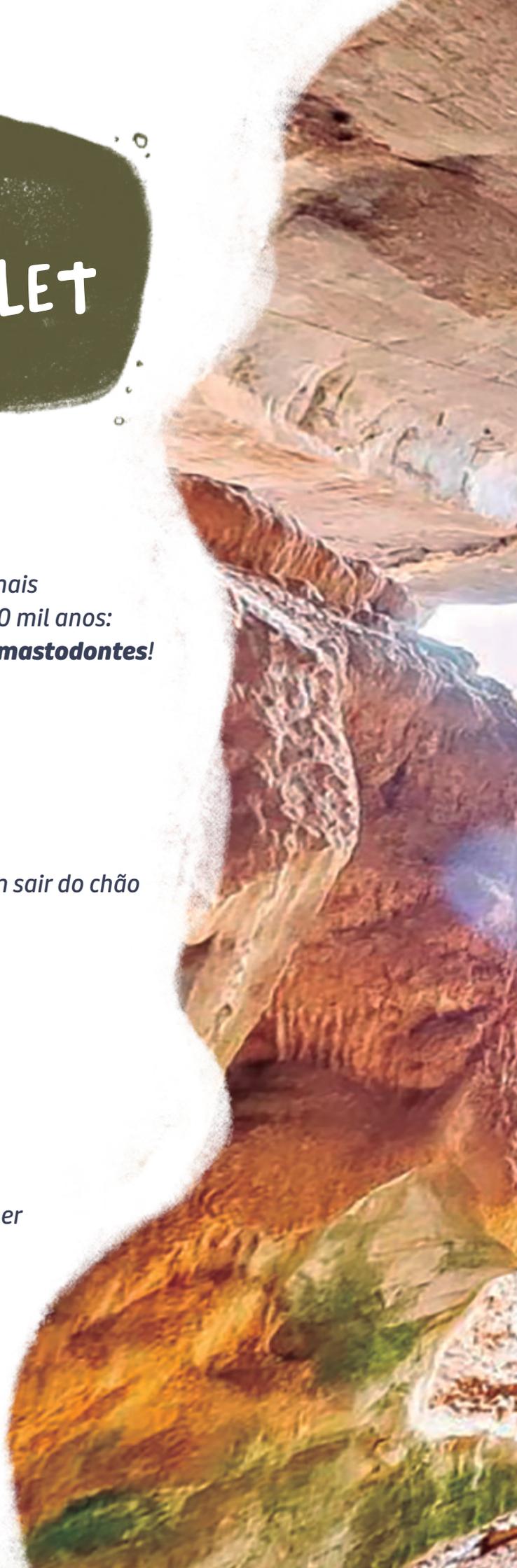
HISTÓRIA DE LUZIA

*Caminhante das matas e conhecedora dos animais que com ela habitavam essa terra há mais de 10 mil anos: mamutes, preguiças-gigantes, hipopótamos e **mastodontes!** Quando era tudo ainda uma grande floresta a pequena Luzia sabia das coisas da natureza*

Entre os muitos frutos que o cerrado alegremente oferecia distinguia os que podiam ir na boca e aqueles que, de tão venenosos, nem deveriam sair do chão ou das compridas copas das árvores que pareciam querer alcançar o céu

Contam que em tempos muito antigos até o mar já passou por essas bandas deixando nas pedras as marcas de brincadeiras suas no encontro com as doces águas dos rios

Com seu povo, Luzia aprendeu como caçar, colher e também a escupir e desenhar - símbolos que lembram gente, planta, animal ou mesmo rituais de chegada e partida registrando os acontecimentos da vida e deixando rastros pros que ainda viriam como eu e você!





Olá pessoal! Eu sou a Luzia. Vivi por essas terras há cerca de 11.500 anos. Pesquisadores descobriram meu **fóssil** em 1975, aqui bem pertinho de Matozinhos, na Lapa Vermelha, uma das grutas do município de Pedro Leopoldo. O meu fóssil foi o mais antigo encontrado no Brasil até hoje! Quando vivi por essas terras, fui uma mulher jovem e baixinha. Eu era descendente dos **Ameríndios** e vivia com outras pessoas, que acabaram sendo chamadas de “o povo de Luzia”. Meu nome foi inspirado nos vestígios de outro ser humano encontrado na Etiópia, batizado de “Lucy” e cujo nascimento foi há 3,5 milhões de anos.

curiosidade

*O povo de Luzia conviveu com a **Megafauna**, assim nomeada por conta do porte grande dos animais que habitavam essa região há milênios. **Dá para imaginar que, nesse chão onde pisamos, viveram preguiças-gigantes, que poderiam chegar a mais de três metros de altura?** Quem encontrou os primeiros vestígios desses animais foi o naturalista dinamarquês Peter W. Lund, que chegou por aqui atraído pelo clima tropical, no século XVIII. Considerado o pai da paleontologia brasileira, ele foi o responsável por colocar a região no mapa das pesquisas científicas mais importantes.*



Agora que já nos conhecemos melhor, vou apresentar para vocês nossa primeira parada nesta expedição: **A GRUTA DO BALLET.**

Eu não morei exatamente nesta Gruta, mas muitos de meus parentes provavelmente se abrigaram por aqui. Nosso povo circulou por essas terras que hoje são chamadas de **Área de Preservação Ambiental do Carste de Lagoa Santa (APA CARSTE)**. A Gruta do Ballet, como muitas outras da região, guardam mensagens deixadas por meus parentes há milhares de anos. Usando símbolos e desenhos, escrevíamos nas paredes das grutas que nos abrigavam: mensagens, histórias e pensamentos do que estávamos vivendo naqueles dias.

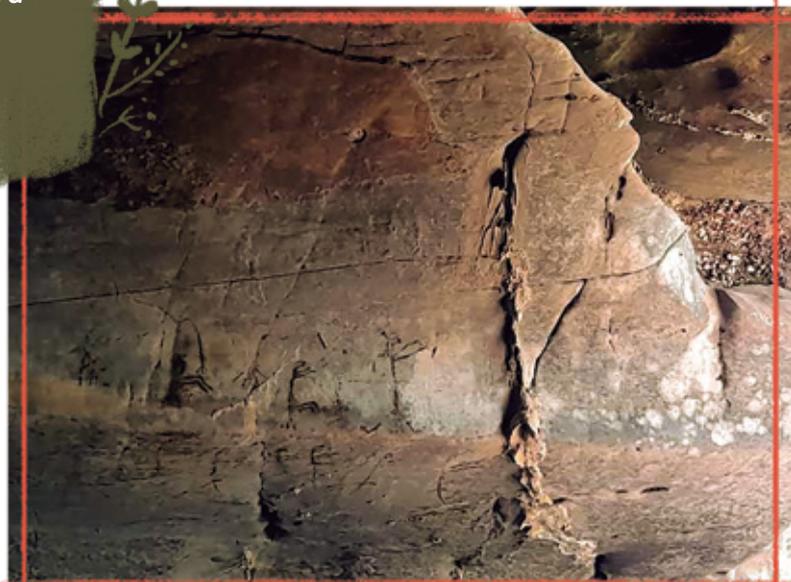


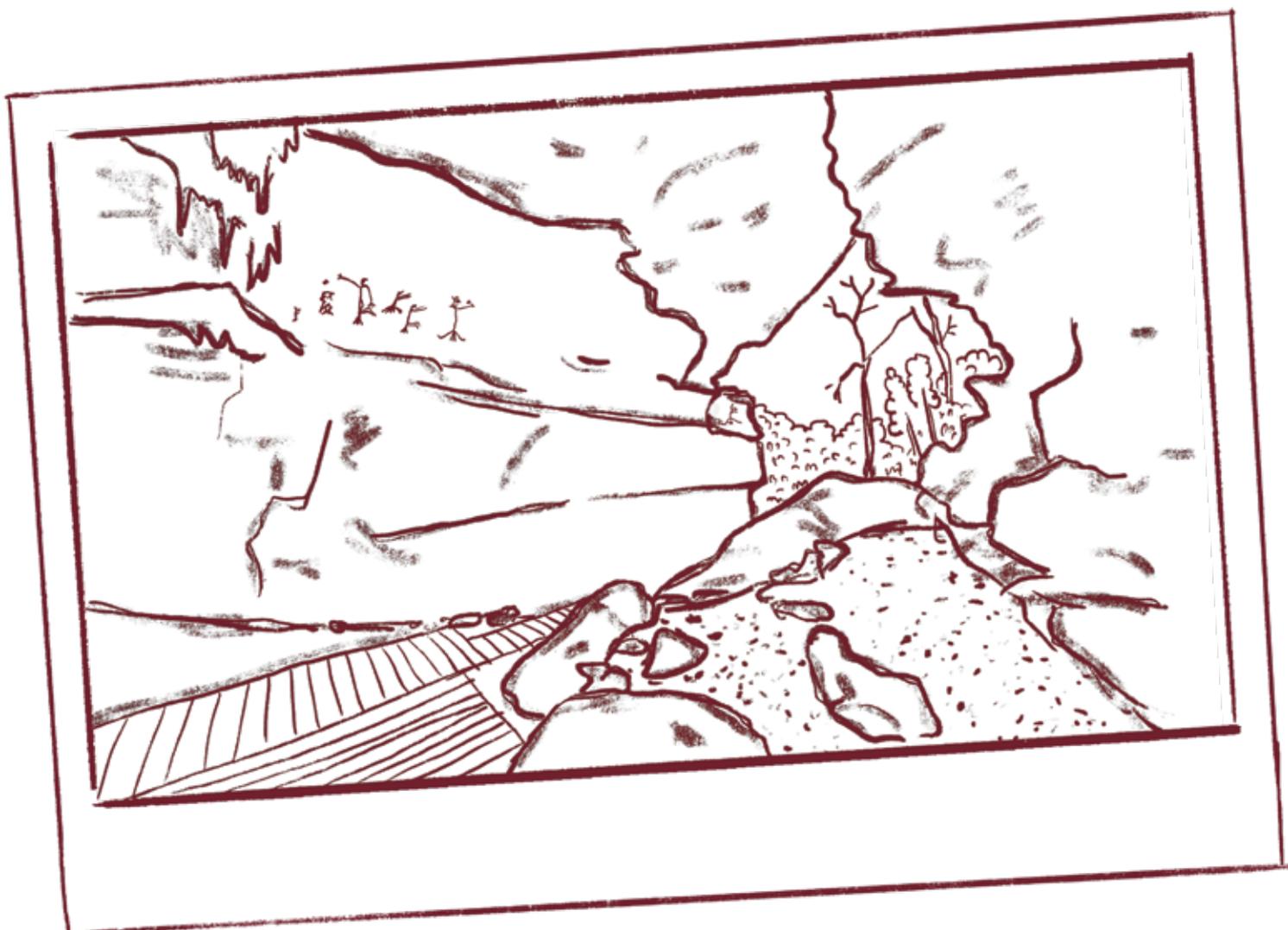
Hoje, a Gruta do Ballet é um dos mais importantes patrimônios arqueológicos da região. Está guardada nela uma pintura rupestre chamada **“Ritual de Fecundidade”**. São imagens que foram feitas entre **8 e 12 mil anos atrás** e que contam a história do nascimento de um bebê! As imagens mostram uma **dança comemorativa em torno do parto**. Dentro da gruta, é possível avistar os três painéis que formam a pintura. No primeiro, há uma fileira de mulheres e crianças sobre os seus cocares; já no segundo e terceiro, os humanos representados estão dançando e apontando para a cena principal, em um bloco separado, que apresenta a cena do parto.

Curiosidade

*Esse tipo de pintura encontrada na Gruta do Ballet é rara na região, caracterizada pela presença de **antropomorfos, ou seja, figuras humanas**. Os pigmentos usados eram encontrados na natureza mesmo: óxido de ferro, que produz a tonalidade avermelhada, e óxido de magnésio, para tom mais escuro.*

*Além das pinturas, outra forma de registro deixadas nas cavernas são as **gravuras**, feitas a partir de incisões na rocha, provavelmente com o uso de pedras afiadas. Na Gruta do Ballet também encontramos uma gravura desse tipo, feita por picoteamento.*





Vamos começar nossa missão na **Gruta do Ballet!** Você conhece esse riquíssimo patrimônio da sua região?

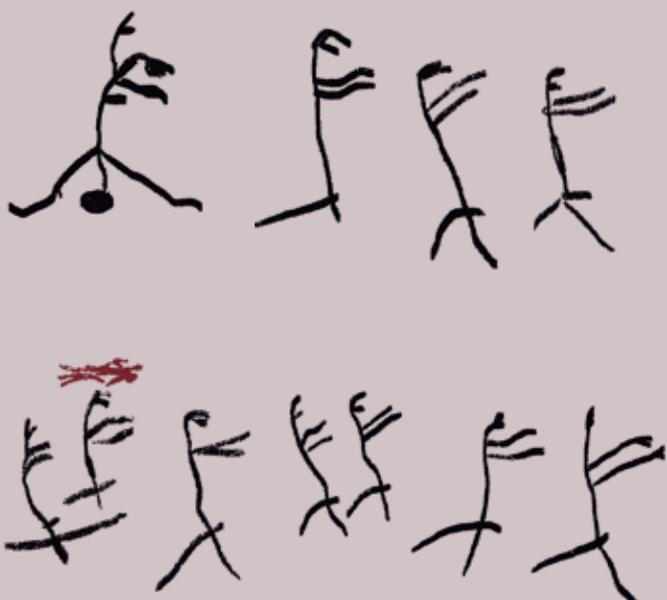


Missão 1

O ritual de Fecundidade, desenhado na Gruta do Ballet, conta a história da gestação de um bebê e da celebração de todos pelo nascimento. Mas o que será que aconteceu naquele dia, há pelo menos 8 mil anos, quando um grupo de amigos ou familiares decidiram desenhar na gruta aquela história?

Crie a seguir uma história em quadrinhos com uma narrativa imaginada do que aconteceu naquele dia. O que eles estavam fazendo na caverna? Esse ritual foi feito por eles? Estavam contando uma história ou imaginando algo que ainda iria acontecer? Quem estava nessa caverna? O que estavam comendo aquele dia? Aonde iriam depois de se abrigarem ali?

Crie uma história sobre esse dia utilizando os quadros a seguir. Se você quiser, pode se inspirar no estilo das pinturas rupestres para fazer seus desenhos.

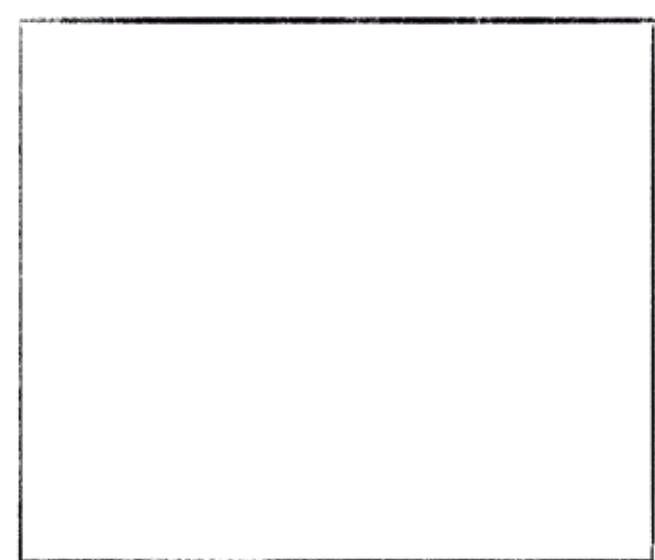
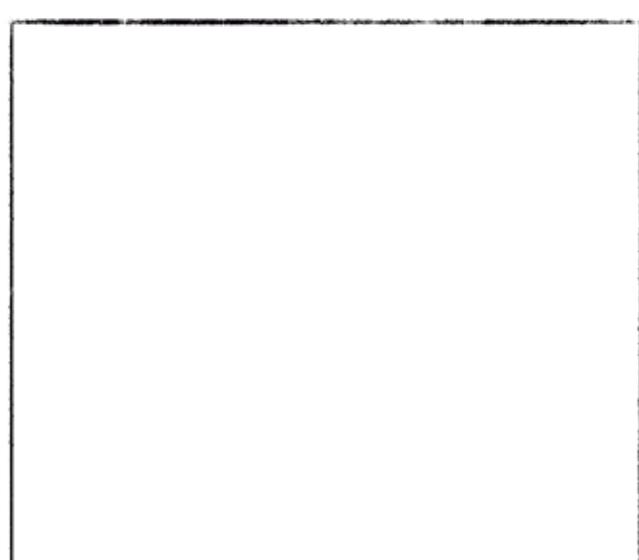
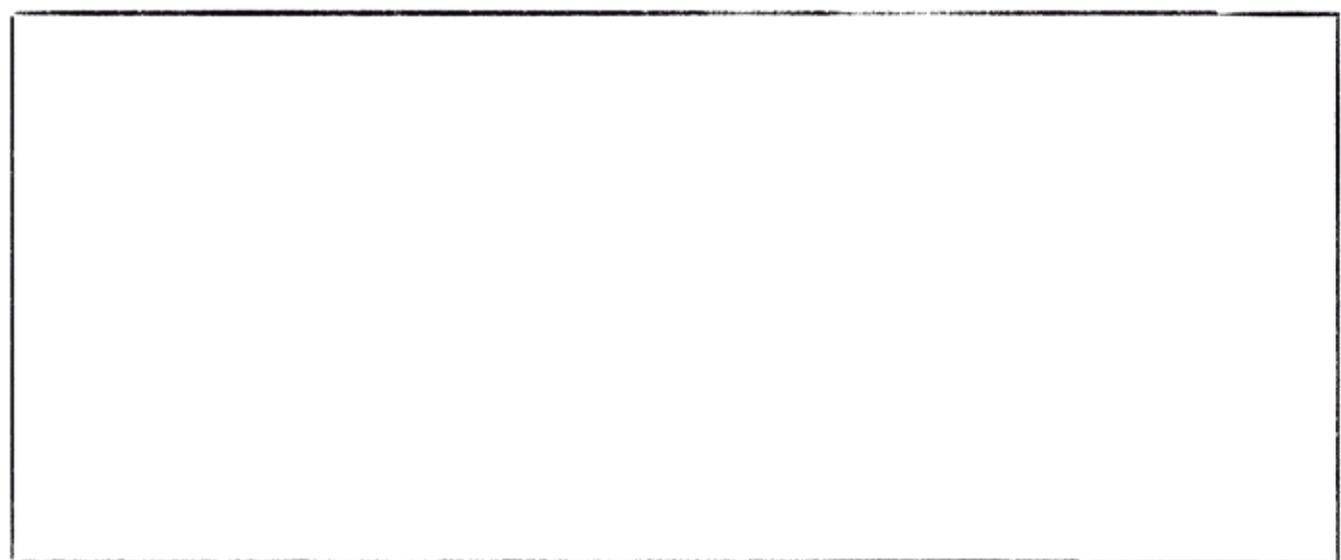
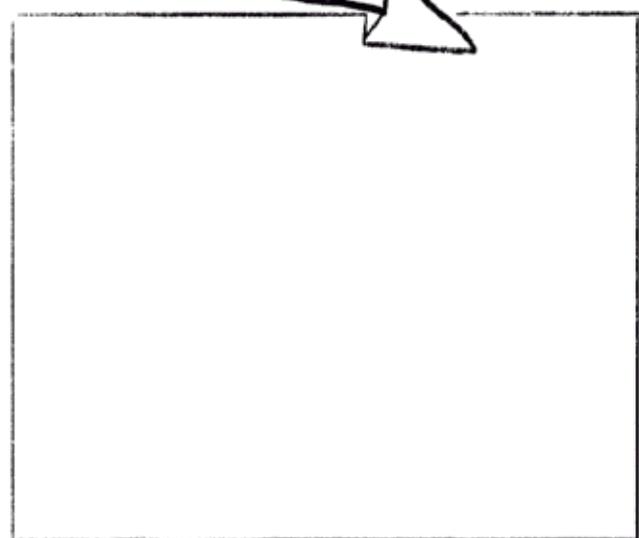


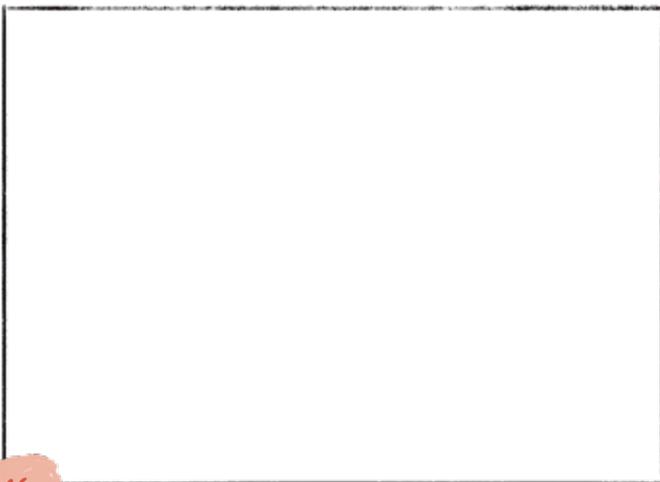
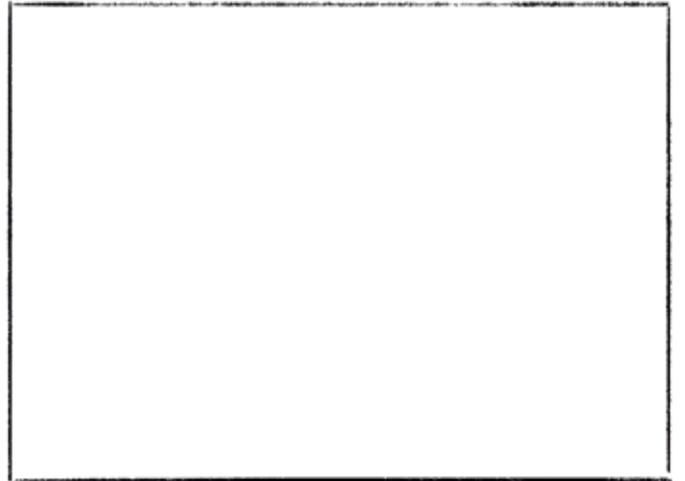
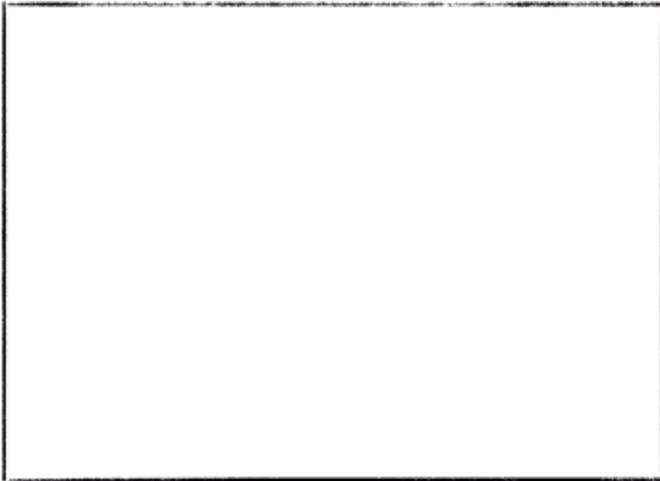
Você pode se inspirar também vendo a história que o professor e poeta aqui de Matozinhos, Jhonson Ortolani inventou para contar o que se passou ali.

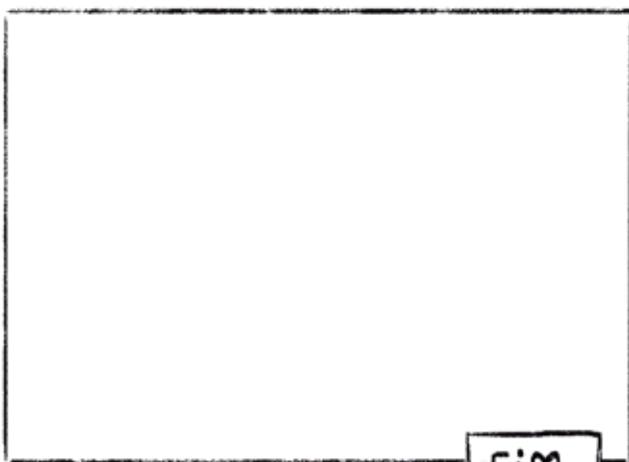
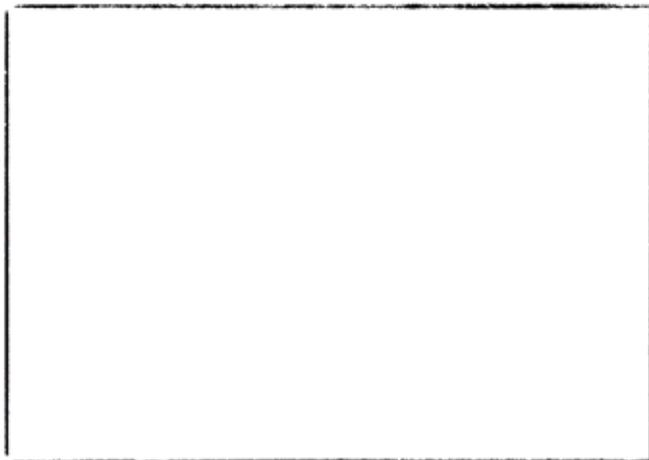
<https://bit.ly/32bX0j1>



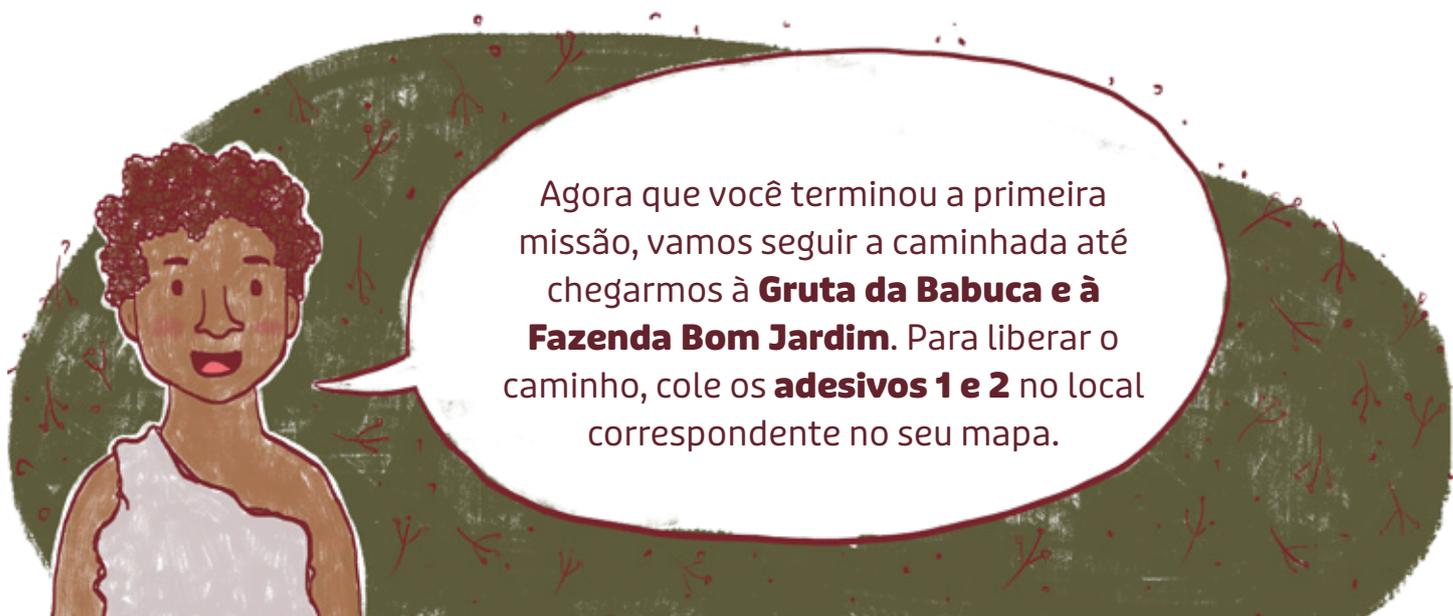
HA 8 MIL ANOS







FIM



Agora que você terminou a primeira missão, vamos seguir a caminhada até chegarmos à **Gruta da Babuca e à Fazenda Bom Jardim**. Para liberar o caminho, cole os **adesivos 1 e 2** no local correspondente no seu mapa.

PARADA 2 GRUTA DA BABUCA E FAZENDA BOM JARDIM

HISTÓRIA DA BABUCA

*Bem ali, na palma de sua mão
onde se formava um verdadeiro redemoinho
de tempos e esperas
Babuca guarda segredos ancestrais
que um dia atravessaram o grande **Kalunga**.*

*Foram eles que a conduziram
abrindo as matas e protegendo do perigo
entre a Fazenda Bom Jardim e outras da região.
Dizem uns que ela fugia da maldade dos homens
outros preferem acreditar
nas forças da natureza que lhe chamaram de volta
em um canto de liberdade para seu povo.*

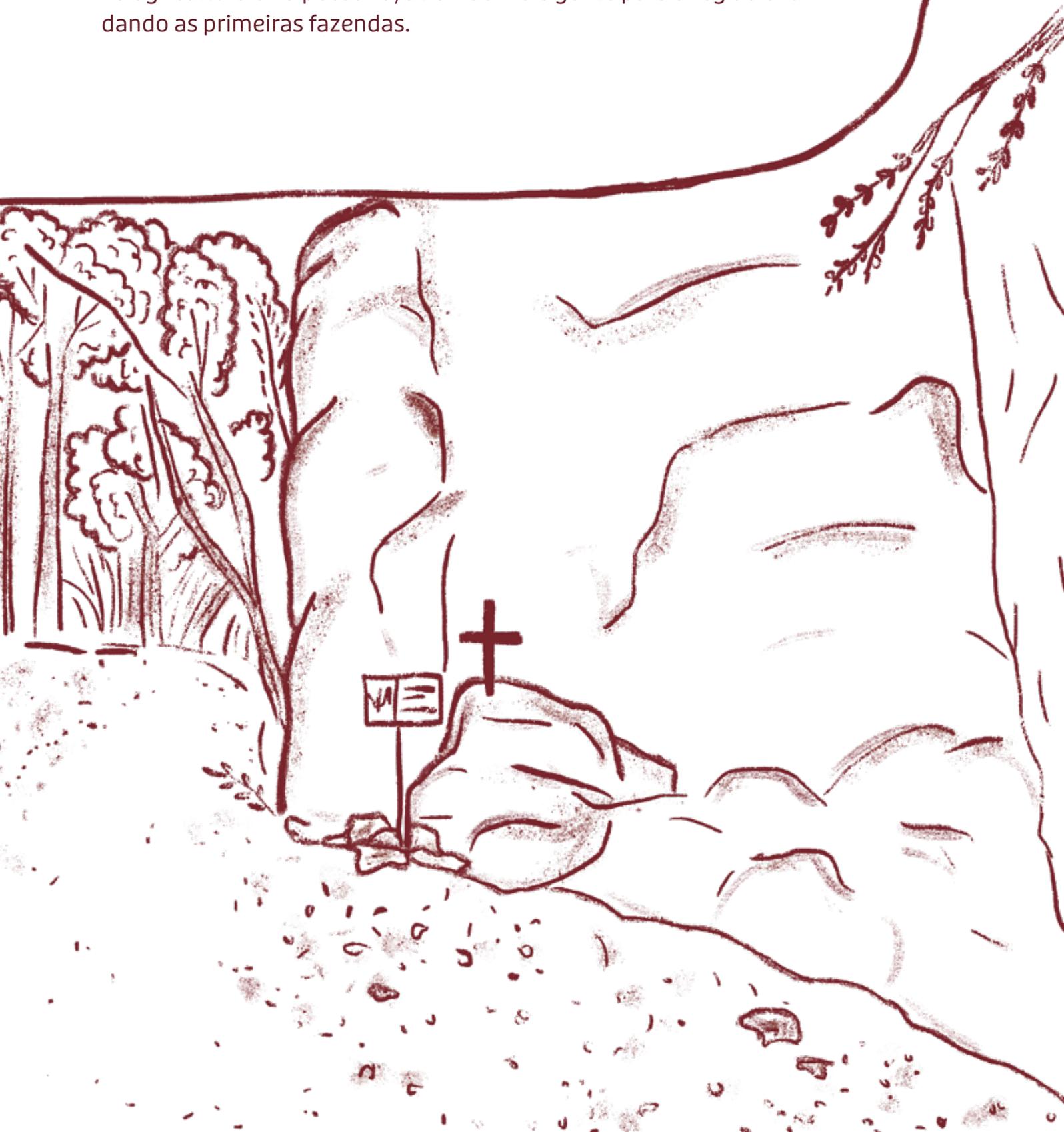
*A vida no ventre
lhe transformou em mãe
de incontáveis filhos e filhas –
muitos que ainda haverão de nascer
pela mansidão das águas doces
que limpam cabeças
e contornam nossos pés.
Babuca é a certeza da proteção.*



Bem-vindos à minha gruta pessoal! São muitas as histórias e lendas que contam sobre mim aqui em Matozinhos. Fui uma mulher negra e fui forçada a trabalhar como escrava em uma fazenda colonial aqui da região, a Fazenda Bom Jardim, em alguma data entre os séculos XVII e XVIII. Há quem diga que eu precisei fugir quando estava grávida e me embrenhei no meio das matas, nesta pequena caverna onde estamos, para proteger meu bebê, que nem chegou a nascer. Outros dizem que eu e meu bebê acabamos não sobrevivendo durante o parto. O que de fato aconteceu é um mistério que guardo pra sempre só no meu coração. Mas fato é que, mesmo depois que deixei essas terras, muitos seguem me trazendo suas preces e pedidos em oração ao pé da gruta.



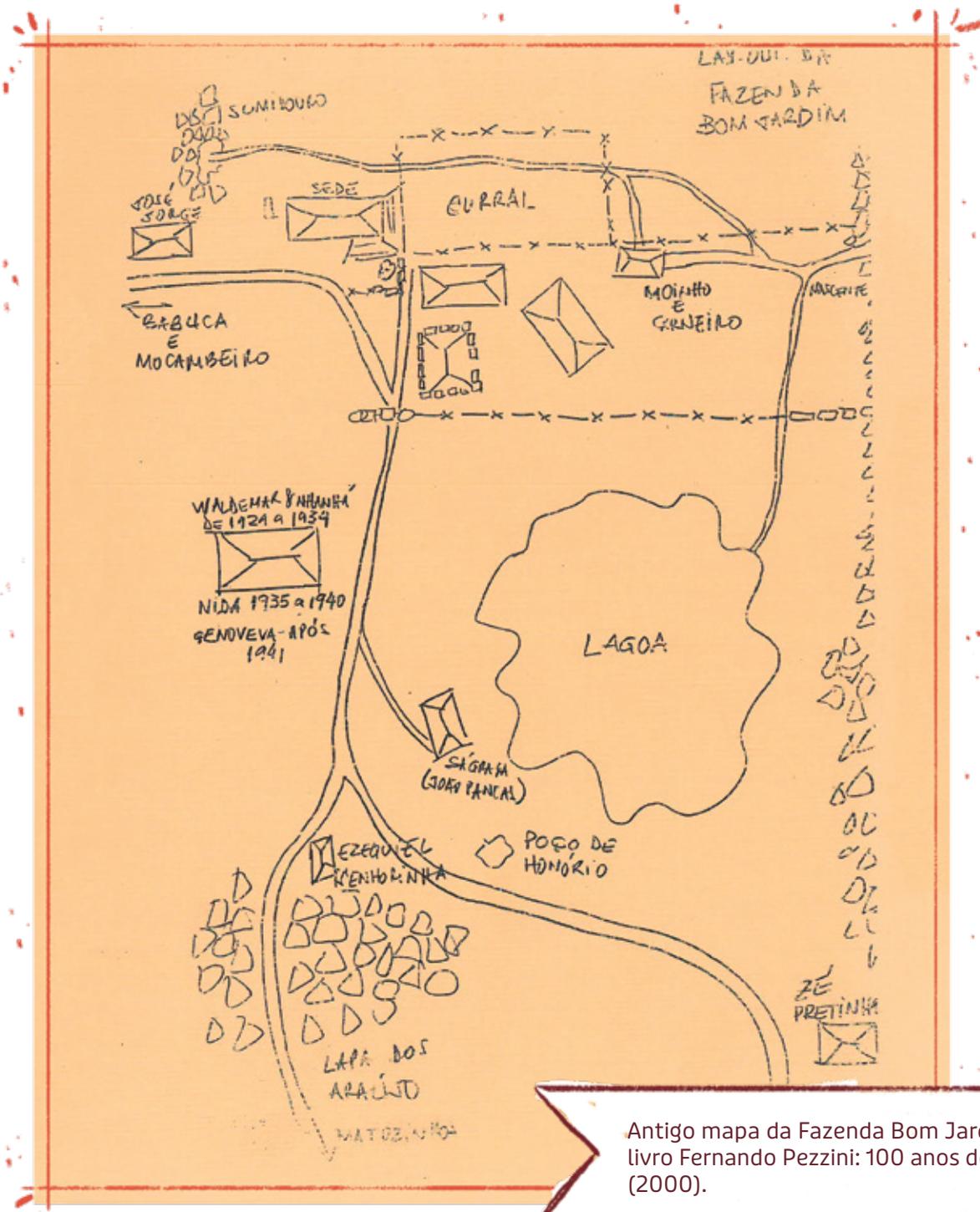
Seguindo por essa estrada, vocês vão encontrar as ruínas onde ficava a sede da Fazenda Bom Jardim. As fazendas coloniais de Matozinhos e região datam do final do século XVII. Naquela época, o principal trabalho das pessoas era a mineração, a extração de ouro no Rio das Velhas. Quando o ouro começou a acabar, os garimpeiros que estavam por aqui foram ficando raízes, estabelecendo moradias e investindo na agricultura e na pecuária, atraindo mais gente para a região e fundando as primeiras fazendas.





Os primeiros registros sobre a Fazenda Bom Jardim são de 1742. Naquela época era ela chamada de “Paragem do Bom Jardim das Palmeiras”. O local se tornou um estabelecimento rural importante para a região, dos séculos XVIII a XX. A propriedade tinha como atividades econômicas principais a criação de gado de corte e de leite, além de lavouras de milho, criação de porcos, produção de manteiga e exploração de madeira. De lá para cá, a paisagem mudou bastante, e os seus donos também. Do Visconde do Rio das Velhas, no século XIX, ao italiano Fernando Pezzini, no século XX. Até ser adquirida pela empresa Lafarge (hoje Cimento Nacional) em 1950. Sua estrutura mais recente contava com uma sede, casa de construção nova, paiol, currais, cobertas para bezerros, dois moinhos, sete casas para colonos, cevas para porcos e instalação de luz elétrica. Hoje, encontramos apenas as ruínas da antiga sede e do paiol, que também é chamado de **senzala**.

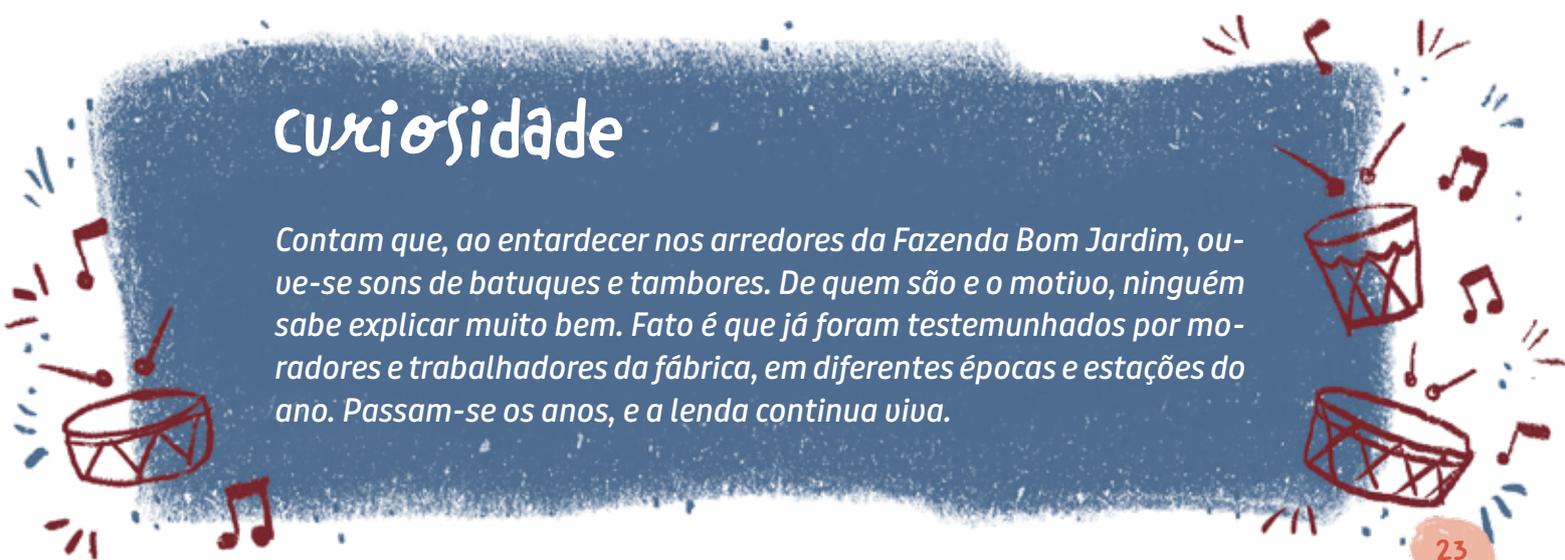
Fotografias antigas da Fazenda Bom Jardim
(Acervo da família Pezzini)



Antigo mapa da Fazenda Bom Jardim, do livro Fernando Pezzini: 100 anos de Brasil (2000).

curiosidade

Contam que, ao entardecer nos arredores da Fazenda Bom Jardim, ouve-se sons de batusques e tambores. De quem são e o motivo, ninguém sabe explicar muito bem. Fato é que já foram testemunhados por moradores e trabalhadores da fábrica, em diferentes épocas e estações do ano. Passam-se os anos, e a lenda continua viva.



Missão 2

As mulheres e os homens negros que foram capturados no continente africano e escravizados em solo brasileiro, assim como os **povos originários** que aqui já se encontravam, tinham uma ligação muito próxima com a natureza. Ela está presente no conhecimento das plantas e seu forte poder medicinal, no culto às divindades, no ritmo dos cantos e das danças, na culinária e nas brincadeiras. Graças à resistência deles, tais manifestações continuam vivas no nosso cotidiano. Quer ver só? As **tradicionais festas de Congado e Candombe**, as **benzedeiras** e **doceiras**, os chás que você toma para uma tosse ou vento virado. Tudo isso faz parte da nossa cultura e identidade.

Com o auxílio da Babuca, vamos explorar essa grande natureza que nos cerca? Peça a ajuda de alguém mais velho, e cate os ramos de ervas e flores que tem perto de você, no seu quintal ou do seu vizinho. Vamos criar um inventário de plantas! Cole aqui, no seu livreto, e escreva o nome de cada uma, para que ela serve, como utilizá-la e onde encontrá-la. Por exemplo:



INVENTÁRIO DE PLANTAS

Nome: Alecrim, apelidada de “alecrim dourado”

Para que serve: Ajuda com inflamações e dores no corpo, queda de cabelo, alergias de pele e espinhas. Boa como antidepressivo, tonificante, como o nome diz, é a “erva de alegria”

Como usar: Maceração ou infusão em água quente. Melhor tomar de manhã.

onde encontrar: Sítio do Seu Zé, em Mocambeiro.



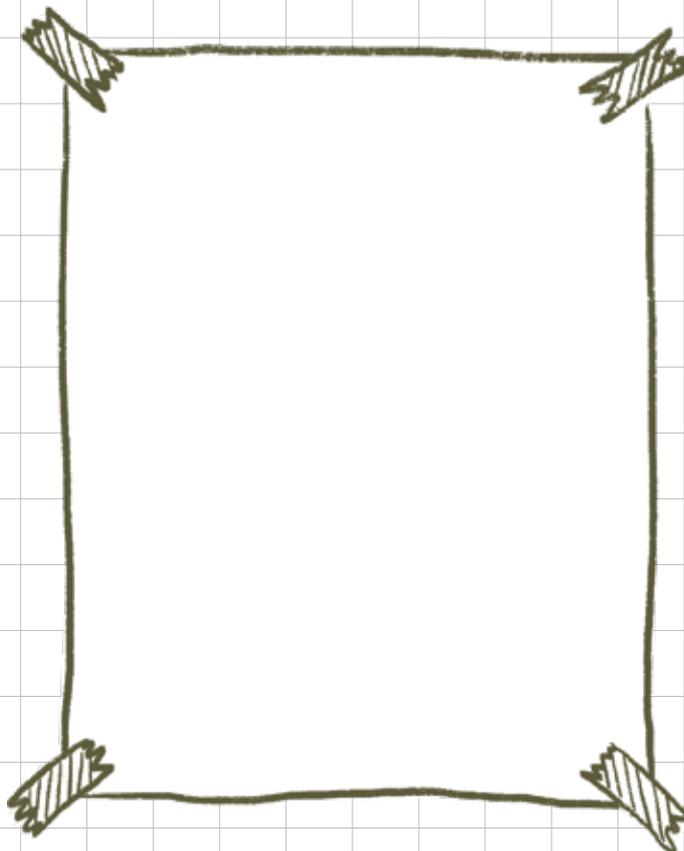
* * *

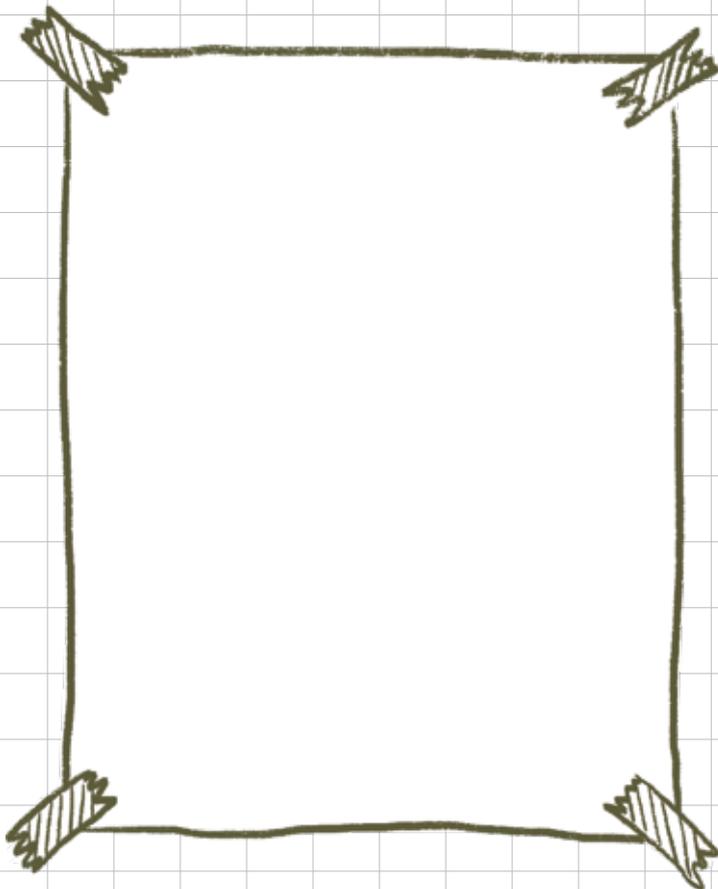
Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:





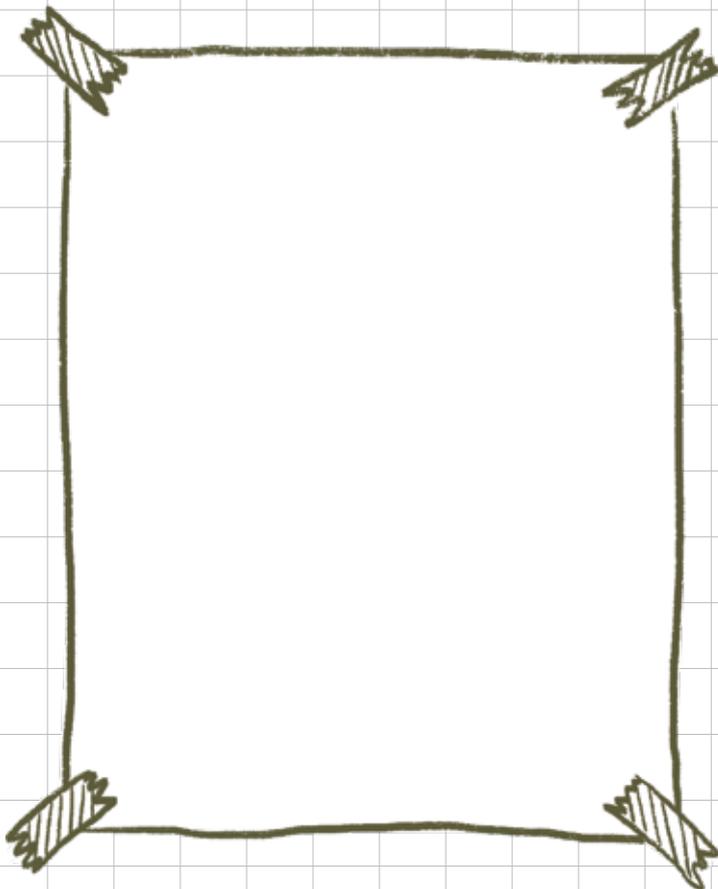
Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:

* * *



Nome:

Para que serve:

Como usar:

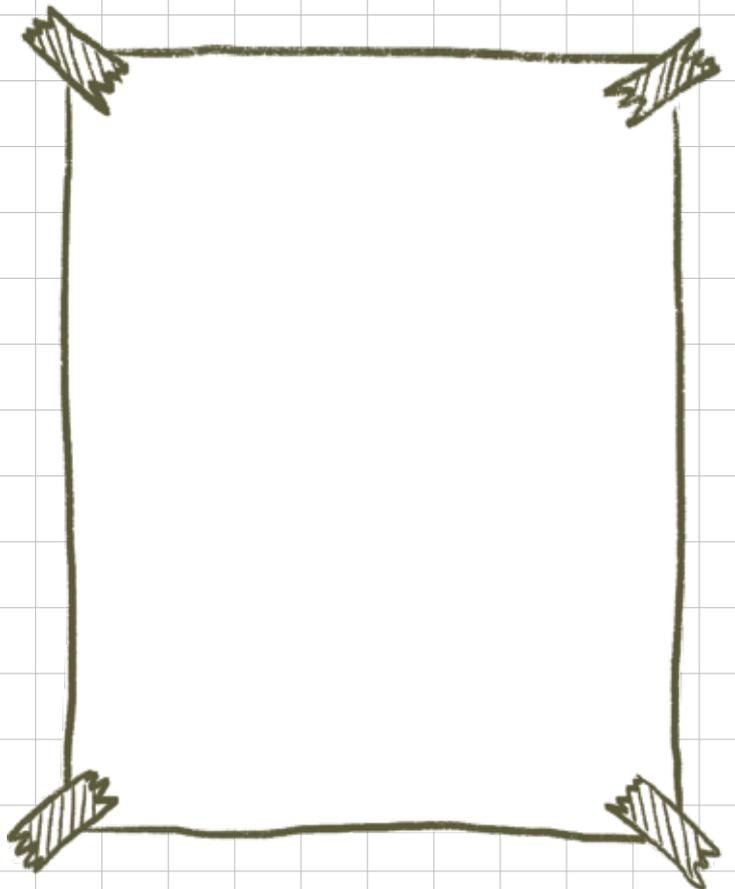
onde encontrar:

Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:



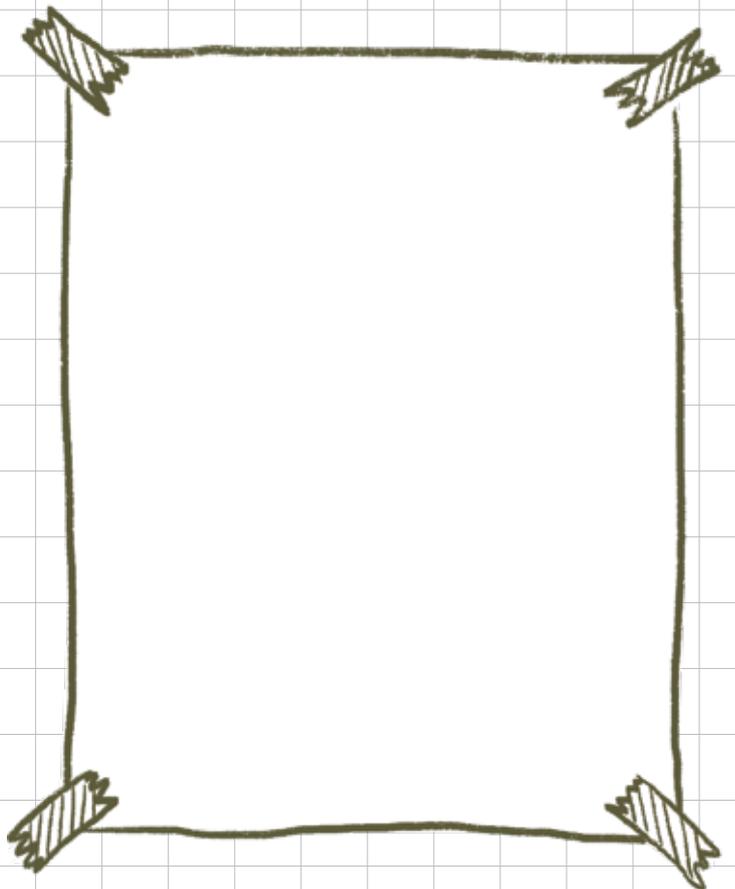
* * *

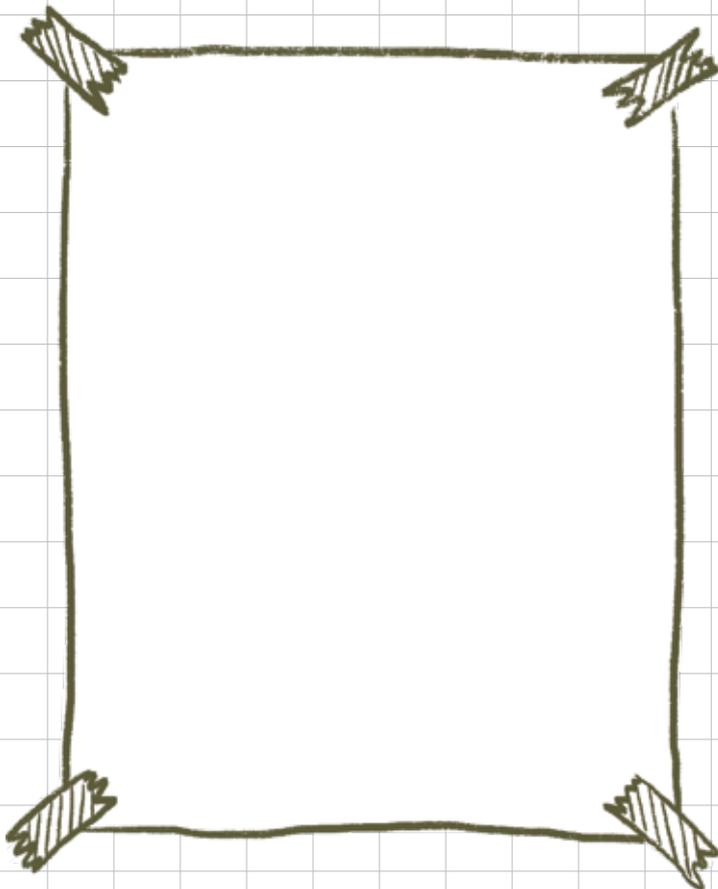
Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:





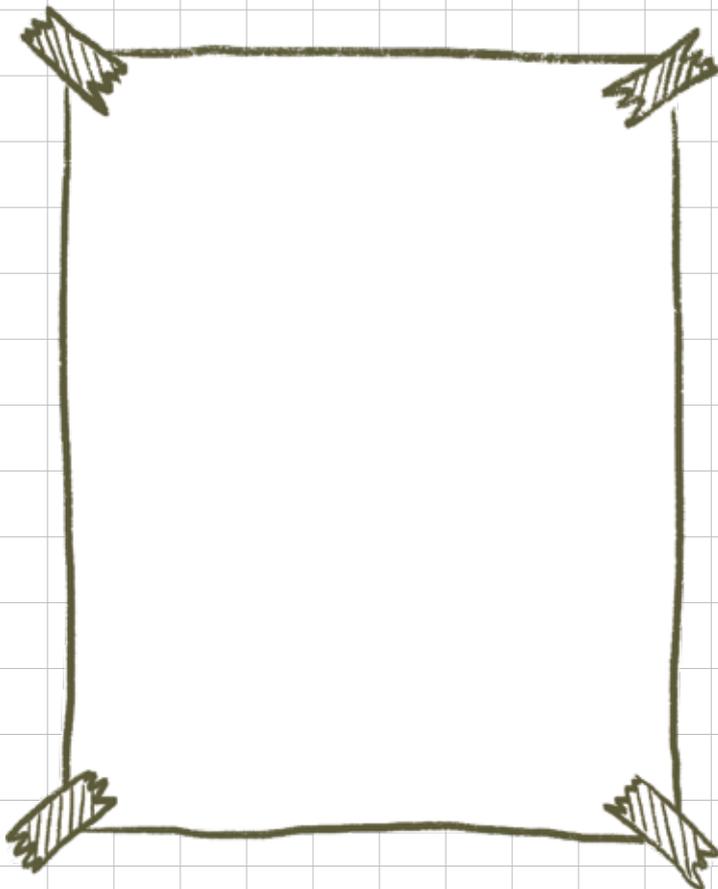
Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:

* * *



Nome:

Para que serve:

Como usar:

onde encontrar:

An illustration of a woman with dark skin, wearing a light-colored headwrap with a dark pattern and a light-colored, off-the-shoulder top. She is positioned on the left side of a large, dark blue, irregularly shaped area that contains many small, light-colored leaf-like patterns. To her right is a white speech bubble with a dark brown border. The background of the entire page is a light gray grid with scattered small blue and black dots.

Agora que você terminou o segundo desafio, vamos conhecer o **Mirante da Lagoa Bom Jardim!** Para liberar o caminho, cole o **adesivo 3** no seu mapa.

PARADA 3 LAGOA BOM JARDIM E MIRANTE

HISTÓRIA DE INAÊ

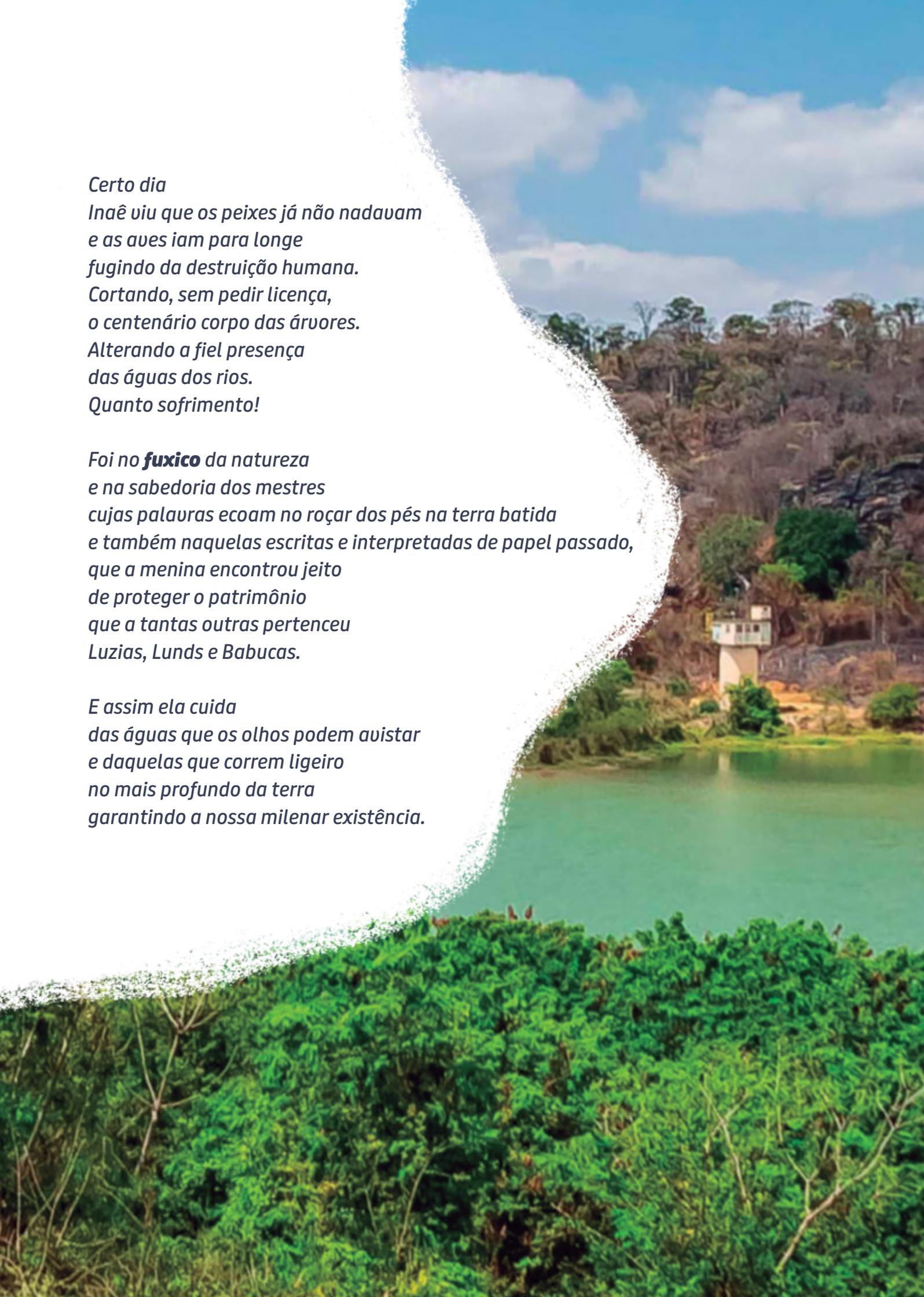
*Ela chegou ao mundo
falando a língua das águas cristalinas do CARSTE
de **tarrafa** na mão,
Inaê testemunhou a beleza
de grandes e pequenos peixes
tucunaré, bicuda, dourado e tilápia
sem se esquecer dos pássaros
divididos entre naturezas terrestre e aquática
por quem ela chamava pelo nome
marreca-cablocá, ananai,
a esperta seriema.*

*A menina sabia também
o tempo certo em que a terra
havia de inundar ou de secar.
Sabia também as fêmeas prenhas que se deveriam respeitar.
Coisas aprendidas nas histórias que os mais velhos lhe contavam.*

*Certo dia
Inaê viu que os peixes já não nadavam
e as aves iam para longe
fugindo da destruição humana.
Cortando, sem pedir licença,
o centenário corpo das árvores.
Alterando a fiel presença
das águas dos rios.
Quanto sofrimento!*

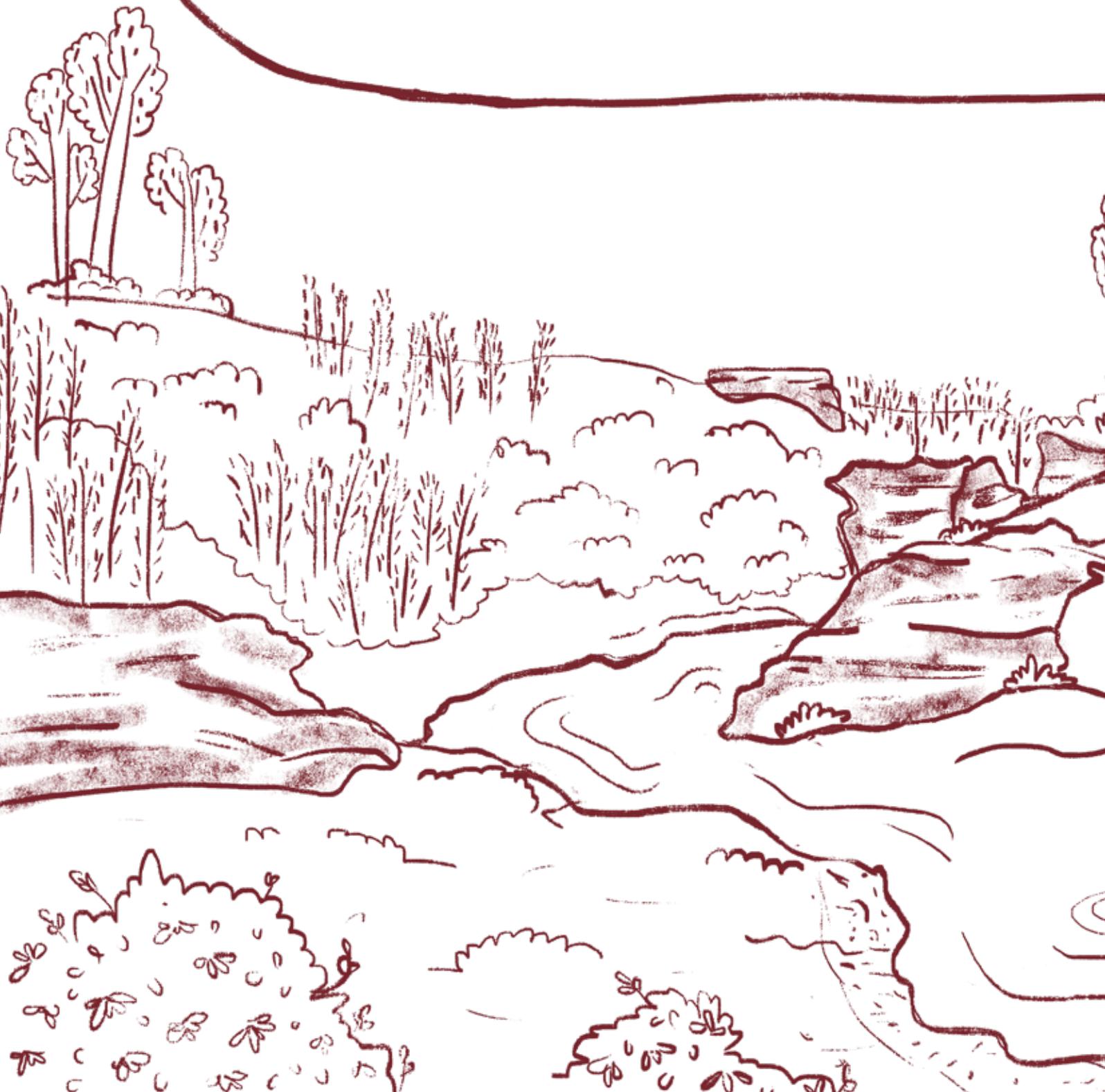
*Foi no **fuxico** da natureza
e na sabedoria dos mestres
cujas palavras ecoam no roçar dos pés na terra batida
e também naquelas escritas e interpretadas de papel passado,
que a menina encontrou jeito
de proteger o patrimônio
que a tantas outras pertenceu
Luzias, Lunds e Babucas.*

*E assim ela cuida
das águas que os olhos podem avistar
e daquelas que correm ligeiro
no mais profundo da terra
garantindo a nossa milenar existência.*



Ei pessoal! Aqui é a Inaê e vou acompanhar vocês no nosso último ponto da viagem.

Antes de seguirmos estrada, pense nas pessoas que você conhece da sua região. Imagino que não dê para contar nos dedos, não é mesmo? Mas vamos fazer um exercício mais específico: procure na memória aquelas que são verdadeiras guardiãs da natureza, que conhecem os tempos de plantar e colher, sabem medir a temperatura dos rios pelo movimento dos peixes, e se entristecem quando percebem que a poluição e o desmatamento vão acabando com toda essa riqueza.



Lembrou-se de alguma? Pois eu também sou assim! Minha missão é proteger a natureza!

Os rios e seus **afluentes** em que hoje as pessoas pescam, há algumas décadas serviram como principal meio de transporte de toda a região. Se voltarmos um pouquinho mais, há milhares de anos, veremos que nessas mesmas águas habitaram hipopótamos e outros animais gigantescos!

Os ciclos da vida são muitos e, por mais que a gente não conheça todos, eles constituem uma parte importante do que nós somos.



curiosidade

Já ouviu dizer que, **onde há borboleta, o ar é puro?** Ou que a quantidade de peixes é proporcional à limpeza dos rios? Esses conhecimentos da sabedoria popular são mais do que cientificamente provados. Isso porque muitos animais são utilizados como **bioindicadores** da qualidade da natureza. Na área cárstica, por exemplo, as aves aquáticas são parceiras quando o assunto é entender a situação das águas. Assim como os peixes, elas não sobrevivem em ambientes com alto nível de poluição. Comece a observar, ao seu redor, quais animais estão ou não presentes, e como diversas mudanças podem afetá-los.

Esta região em que estamos abriga uma variada fauna, que demonstra o grau de preservação do espaço. Para se ter uma ideia, na reserva há registradas pelo menos 30 espécies de mamíferos como a jaguatirica, o lobo guará, quati, mico estrela e tatu. Há ainda várias espécies de aves como o papagaio de peito roxo, o gavião, a águia, além de aves migratórias diversas.

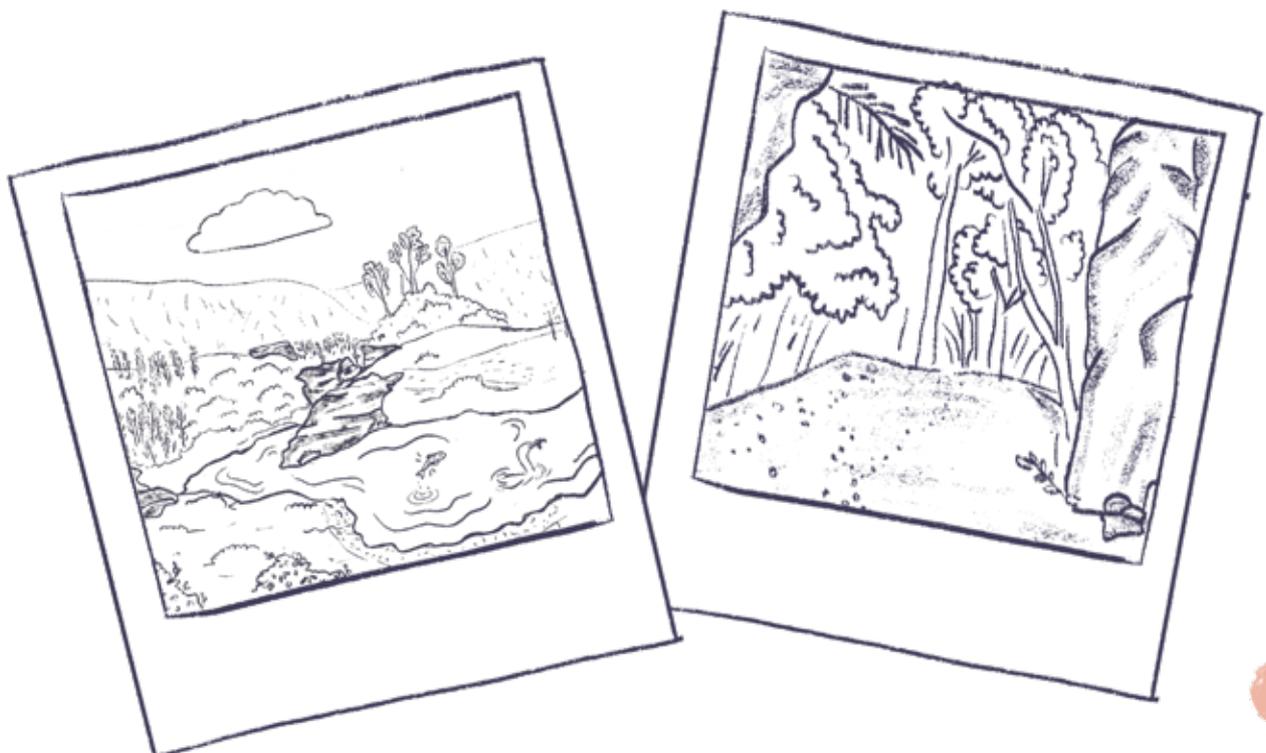


Aqui no Mirante, a gente consegue ver a Lagoa Bom Jardim, que é muito especial por ser uma **“Lagoa Cárstica”**, ou seja, uma Lagoa localizada em uma área Carste. Geralmente, as Lagoas Cársticas aparecem e desaparecem dependendo da época do ano e das chuvas. Mas esta aqui é uma **Lagoa perene**, ela fica sempre visível, independente do período do ano, claro, aumentando seu nível de água durante o período de chuvas, mas nunca desaparecendo completamente na época de seca.

O QUE É O CARSTE?

O Carste é um tipo de relevo formado por **rochas calcárias**, que facilmente se dissolvem com a ação da água, como se fossem esponjas. Possui uma parte superficial, que conseguimos acessar, formada por **dolinas, sumidouros e maciços calcários**. E outra, subterrânea, marcada por grutas e galerias.

O curioso aqui dessa região de Carste é que além dos rios e lagoas que vemos, há também longos e **misteriosos rios subterrâneos**. É por isso que existem as **sur-gências** (quando os rios subterrâneos brotam) e os **sumidouros** (quando os rios subterrâneos desaparecem). Em 1990, foi criada uma área de proteção para cuidar e preservar essa importante região, a **Área de Proteção Ambiental Carste de Lagoa Santa**. Além de Matozinhos, fazem parte da APA Carste de Lagoa Santa os municípios de Funilândia, Pedro Leopoldo, Lagos Santa e Confins.



MISSÃO 3

O QUE É
O QUE É?

Vamos testar seus conhecimentos sobre a **APA Carste!** Ligue as palavras ao significado correto de cada uma delas.

CERRADO

GRUTAS

SUMIDOURO

DOLINAS

BIQUÃ

GATO-MARACAJÁ

MACIÇOS
CALCÁRIOS



Nome científico *Leopardus pardalis mitis*. É uma das espécies ameaçadas de extinção protegidas na Unidade de Conservação da APA Carste.

Local onde a água superficial, de repente, penetra no solo e passa a correr em locais vazios no interior das rochas calcárias. Essa água pode ressurgir e desaparecer várias vezes!

Relevo circular e abaixo do solo, presente em áreas cársticas. Formadas através da decomposição das rochas calcárias, podem formar grutas e podem ser secas ou inundadas por água. Variam muito de tamanho, de pouco mais de um metro de diâmetro a grandes crateras com grandes profundidades.

Tipo de ave que, de tempos em tempos, sazonalmente, migra para a região, vinda do Pantanal.

Também conhecidas como cavernas, são buracos formados nas rochas, possibilitando o acesso e o abrigo de seres humanos e outros animais.

Conjunto de rochas calcárias aglomeradas. Como cada rocha tem um tamanho e uma altura diferente, os maciços possuem formas variadas.

Principal bioma da APA Carste, formado por gramíneas, arbustos e árvores de cascas grossas, com raízes longas. Conhecido pelo Jatobá do cerrado, o Pequi e o Ipê amarelo.

Agora que você já terminou sua missão, cole o **adesivo 4** no mapa e nos vemos nas próximas andanças por aqui.

PARADA FINAL:
FIM DA EXPEDIÇÃO PARA
O INÍCIO DE OUTRAS

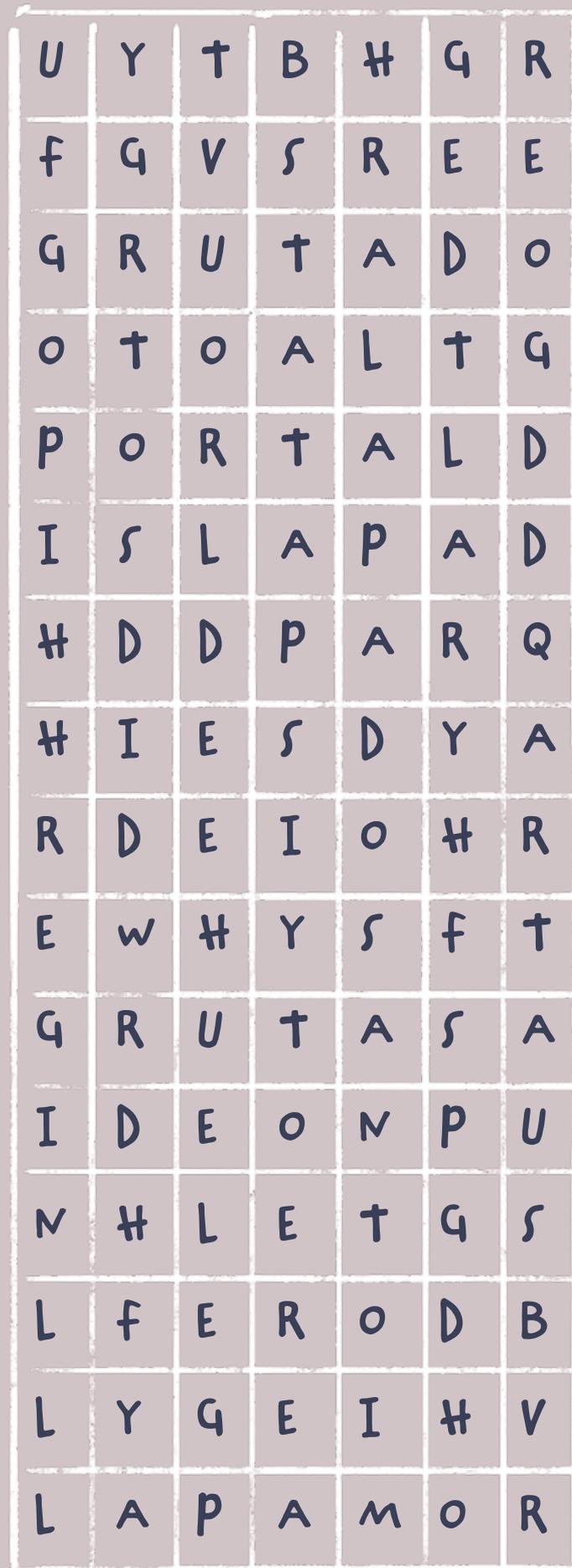


Estamos chegando ao fim de nossa expedição, mas na verdade ela é só o começo de muita coisa que pode vir por aí. Vocês sabiam que Minas Gerais é o estado onde há o maior número de **grutas e sítios arqueológicos** do Brasil? E a região da APA Carste de Lagoa Santa é uma das que mais concentra esses patrimônios. Só em Matozinhos e Mocambeiro, encontramos cerca de 300 cavernas! Infelizmente, tanta riqueza é ainda desconhecida pela maioria da população, o que faz com que parte dela se encontre desprotegida. Depois dessa expedição à Fazenda Bom Jardim e à Gruta do Ballet, muitas outras aventuras te esperam. Complete sua última missão e que bons ventos te levem a novas jornadas!

Missão 4

Que patrimônios naturais e arqueológicos você conhece na sua região? Mapeamos os que mais costumam ser citados por moradoras e moradores do município, apresentados logo a seguir. Encontre no caça palavras os seguintes patrimônios:

- ~~LAPA VERMELHA~~
- CERCA GRANDE
- LAPA DO CAETANO
- GRUTA DO BALLET
- PORTAL DAS POÇÕES
- VARGEM FORMOSA
- VARGEM DA PEDRA
- SUMIDOURO
- LAPA MORTUÁRIA DE CONFINS
- GRUTA DA FAUSTINA
- PARQUE BARROÇÃO
- GRUTA SANTO ANTÔNIO
- LAPA DO SANTO



U	T	A	D	A	F	A	U	S	T	I	N	A	I	I
H	A	L	N	R	L	O	M	I	E	E	O	L	S	E
B	A	L	L	E	T	T	E	T	E	L	S	A	E	P
H	A	G	C	A	L	T	E	T	Y	N	E	P	E	L
A	S	P	O	Ç	Õ	E	S	T	Y	D	I	A	S	S
O	C	A	E	T	A	N	O	E	S	E	E	V	U	R
U	E	B	A	R	R	O	C	Ã	O	H	T	E	M	N
T	T	R	O	I	U	G	I	F	I	S	D	R	I	I
C	E	R	C	A	G	R	A	N	D	E	H	M	D	Y
E	E	T	R	S	E	U	H	A	L	G	E	E	O	L
N	T	O	A	N	T	Ô	N	I	O	T	K	L	U	E
N	M	D	W	Y	O	E	S	R	R	O	O	H	R	S
E	U	R	T	C	I	A	E	Y	E	B	O	A	O	L
T	I	V	A	R	G	E	M	F	O	R	M	O	S	A
A	R	G	E	M	D	A	P	E	D	R	A	F	E	O
T	U	Ã	R	I	A	D	E	C	O	N	F	I	N	S

Quais desses lugares voce já conhecia ou já tinha ouvido falar?

Conhece algum lugar que não foi citado aqui? Então, escreva abaixo:

1.

2.

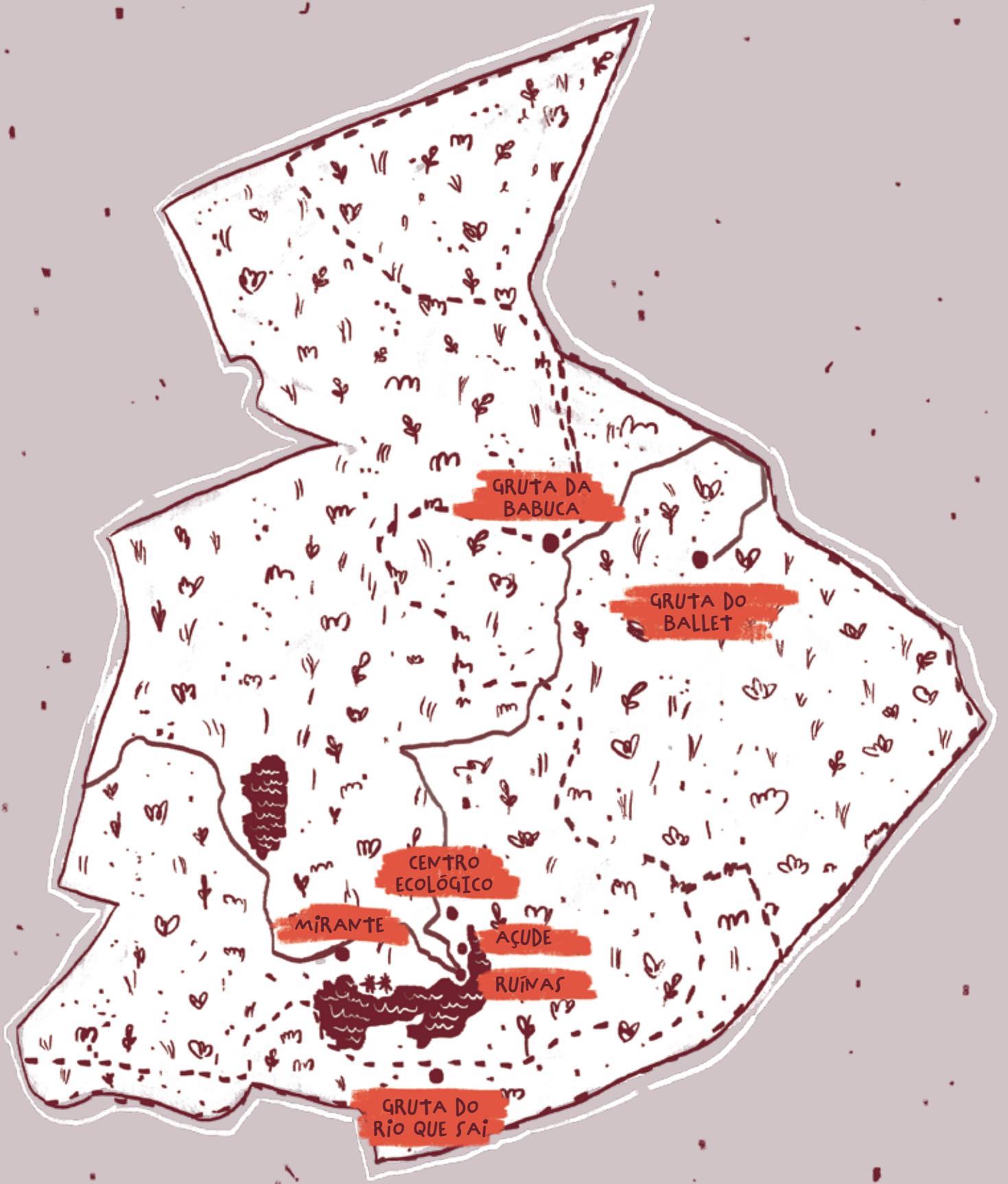
3.

4.

Escolha entre essa lista de lugares aquele que você tem a memória mais marcante. Caso você não conheça nenhum deles, escolha o que te chamou mais atenção e escreva aqui o nome do local:

Desenhe ou escreva aqui o que você mais se lembra da sua visita ou pesquisas deste local.

Se você não conhece ainda o local, quem sabe, não está na hora de planejar uma visita? Você também pode pesquisar sobre ele na internet utilizando o google maps. Você pode ainda entrevistar sua família, amigos, ou professores e pedir para que te contem o que conhecem sobre esse lugar.



Parabéns! Você terminou o último desafio! Para ser promovido a guardião ou guardiã do Carste, cole o adesivo 5 no seu mapa. Mostre o livreto para os seus colegas e peça ao professor o grande tesouro que lhe será oferecido como recompensa desta jornada!



GLOSSÁRIO

AFLUENTE:

Caminhos de água formados por um rio principal e que desaguam em um outro rio.

AMERÍNDIOS:

Quando chegaram ao continente americano, os colonizadores europeus criaram o termo para denominar os inúmeros habitantes indígenas que ali viviam.

ANTROPOMORFOS:

Pinturas de formas humanas realizadas pelos indivíduos pré-históricos, principalmente em cavernas.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CARSTE LAGOA SANTA:

Também conhecida pela sigla APA Carste de Lagoa Santa. Foi criada através de uma lei em 1990 e inclui áreas localizadas nos municípios de Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo e Funilândia. A APA Carste tem como objetivo proteger e preservar a vida vegetal e animação da região, além de conservar cavernas e demais formações cársticas, sítios arqueológicos e paleontológicos, parques ecológicos e monumentos naturais da região.

BIOINDICADORES:

São espécies, grupos de espécies ou comunidades cuja presença, abundância e condições são indicativos biológicos de uma determinada condição ambiental. São ferramentas que ajudam a avaliar a condição ecológica de determinados espaços.

BENZEDEIRAS OU REZADEIRAS:

Mulheres responsáveis pelo cuidado físico e espiritual de suas comunidades. Seus saberes e rezas são passados de geração para geração e reúnem conhecimentos de origem indígena e matriz africana sobre plantas medicinais e cuidados com o corpo, mente e espírito aliados à fé católica.

DOCEIRAS:

Ofício tradicional de produção de doces passado de geração em geração, especialmente entre mulheres.

FESTAS TRADICIONAIS DE CONGADO E CANDOMBE:

Folguedos ligados, especialmente às Festas de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, são manifestações culturais e religiosas afrobrasileiras. Têm como característica a mistura de elementos da religião cristã e do candomblé. O Congado é uma das guardas que participa dos festejos e o candombe é um ritmo de dança de origem africana, também praticada nessas celebrações.

FÓSSIL:

Qualquer tipo de evidência preservada de vida. Organismos ou partes de corpos preservados são chamados corpos fósseis. Já fósseis que preservam indícios de organismos, como pegadas, são conhecidos como rastros fósseis.

FUXICO:

No universo afro-brasileiro, costuma se referir a conversa, fofoca ou segredo.

MASTODONTES:

Animais parecidos com os elefantes que habitaram a terra há milhares de anos.

MEGAFAUNA:

O termo é utilizado para se referir aos animais de grande porte, como elefantes, hipopótamos e, principalmente, os gigantes animais pré-históricos.

KALUNGA:

Nas línguas bantas reelaboradas no Brasil, significa oceano.

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO:

Os patrimônios arqueológicos e paisagísticos são protegidos por lei e preservados por órgãos federais, estaduais ou municipais. Patrimônio arqueológico é todo vestígio (material e imaterial) sobre a vida das sociedades passadas e que possua alto valor científico, histórico, social e cultural. Alguns exemplos: grutas, lapas, aldeamentos, cemitérios, locais com pinturas rupestres etc. Já o patrimônio paisagístico é todo local natural, aberto ou não, no qual as pessoas da região tenham relações afetivas e que possua alto valor científico, histórico, social e cultural. Alguns exemplos: cidades e centros históricos, espaços urbanos, parques nacionais, florestas etc.

POVOS ORIGINÁRIOS:

Primeiros habitantes de um local. O termo representa os inúmeros povos e as diversas etnias indígenas pré-colonização.

ROCHAS CALCÁRIAS:

Também conhecida como rochas carbonáticas, são rochas sedimentares (formadas por material mineral ou orgânico) que são constituídas, principalmente, por calcita (carbonato de cálcio) e/ou dolomita (carbonato de cálcio e magnésio). As rochas calcárias são comuns em terrenos cársticos e ambientes marinhos.

SENZALA:

Espaço onde viviam os povos negros submetidos à trabalho escravo durante o período colonial. Localizadas nas fazendas, as senzalas eram habitações com poucos recursos e conforto, ao mesmo tempo que eram o espaço de resistência e convívio social da população negra escravizada.

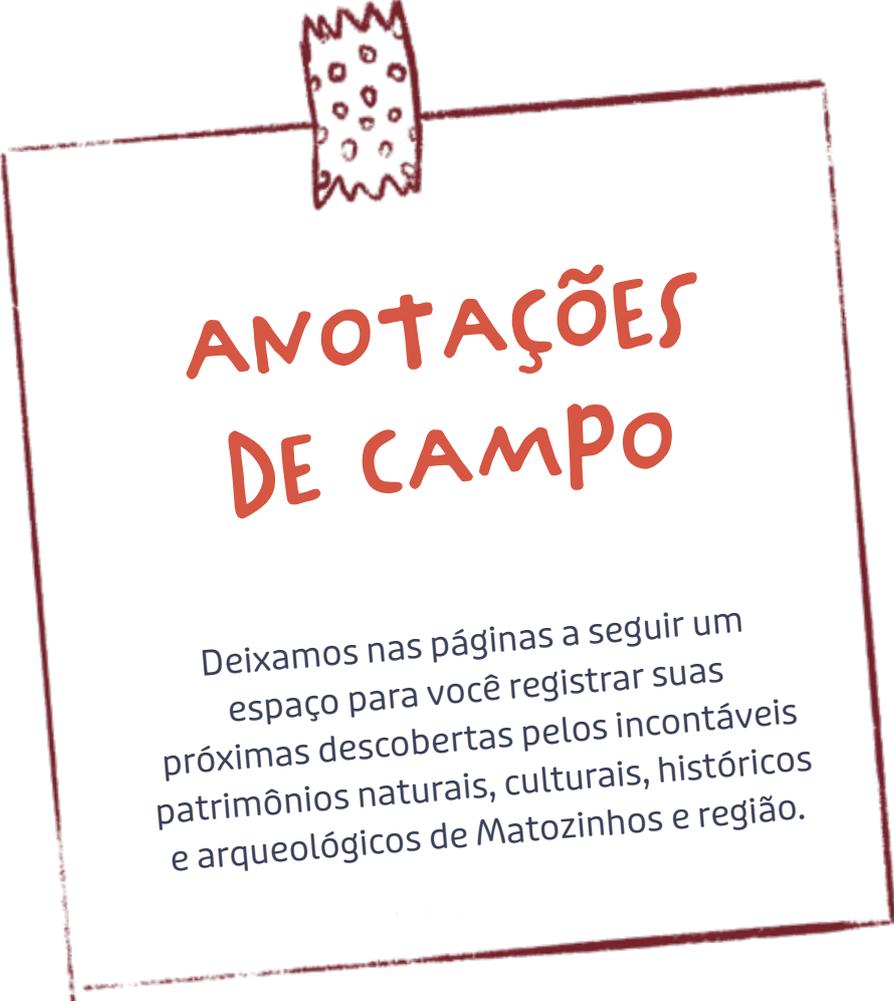
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:

Locais onde foram encontrados vestígios (material e imaterial) de ocupação humana e animal no passado e que possuam alto valor científico, histórico, social e cultural. Os sítios podem (e devem) se tornar patrimônios protegidos!

TARRAFA:

Rede de pesca circular com pequenos pesos distribuídos em torno de toda a circunferência da malha.

QUE TAL COMPLETAR ESTE
GLOSSÁRIO COM OUTRAS
PALAVRAS QUE VOCÊ DESCOBRIU
DURANTE A EXPEDIÇÃO?
ASSIM VOCÊ NÃO ESQUECE
O QUE APRENDEU!



ANOTAÇÕES DE CAMPO

Deixamos nas páginas a seguir um espaço para você registrar suas próximas descobertas pelos incontáveis patrimônios naturais, culturais, históricos e arqueológicos de Matozinhos e região.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE INICIATIVAS CIDADÃS. Diário do explorador: quem te ensinou a brincar? Belo Horizonte: Agência de Iniciativas Cidadãs, 2020.

BAETA, Alenice; PILÓ, Hernique. A Antiga Fazenda Bom Jardim do Visconde do Rio das Velhas - arqueologia histórica na Apa Carste Lagoa Santa. Fundação Educacional Bento Gonçalves, 2017.

FIGUEIREDO, Janaína. O fuxico de Janaína. Belo Horizonte: Aletria, 2015.

PROUS, André; BAETA, Alenice; RUBBIOLI, Ezio. O patrimônio arqueológico da região de Matozinhos: conhecer para proteger. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2003.

PEZZINI, João. 100 anos de Brasil. Publicação própria, Matozinhos, MG, 2000.

Além das referências bibliográficas, importante destacar que este conteúdo também foi produzido com base em relatórios e cartilhas da Cimento Nacional e em entrevistas generosamente cedidas por ambientalistas, moradores, pesquisadores e ex-familiares de pessoas que habitaram esses territórios. A seguir, a lista de entrevistados e entrevistadas a quem deixamos nossos agradecimentos.



LISTA DE ENTREVISTADOS

Antônio Sinval Moreira tem 80 anos e vive em Mocambeiro. Antônio trabalhou nas fazendas da região e também participou de movimentos culturais como o Canto das Almas, uma tradição católica. Desde os 16 anos participa da Folia dos Reis de Mocambeiro.

Célia Rocha Siqueira tem 81 anos e há 54 anos mora em Matozinhos. Dona Célia, como também é conhecida, já morou na Fazenda Bom Jardim. Por lá, ela viveu por mais de doze anos.

Daise Aparecida de Jesus é responsável pela Subsecretaria de Cultura do município de Matozinhos.

Elizabeth Seabra é professora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Com experiência na área de História, ela tem ênfase no Ensino de História, formação de professores e museus. Ela também atuou como consultora do projeto de educação patrimonial.

Elma Lúcia Baere de Oliveira tem 62 anos e é funcionária pública aposentada. Autora do poema “No palco da história”. A mãe de Elma, dona Anita Baere de Oliveira (in memoriam) conhecia a fazenda Bom Jardim e a contou à filha diversas histórias sobre o local.

Evando José da Costa é historiador e morador de Mocambeiro. Ele desenvolveu a tese “Congado - sua trajetória no distrito de Mocambeiro” como projeto conclusão do curso. Evando também participa do conselho administrativo da Guarda do Congado de Mocambeiro.

Francisca de Paula Martins é gestora ambiental e presidente da Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO). Moradora de Mocambeiro, a associação promove o Ecomuseu do Carste, projeto que tem o objetivo de atuar na preservação e difusão do patrimônio natural, arqueológico e cultural local.

João Pezzini é engenheiro e autor do livro "Fernando Pezzini - 100 anos de Brasil". João é neto de Fernando Pezzini, um dos donos da fazenda Bom Jardim de 1914 a 1943. No livro, ele conta a história da fazenda e da família Pezzini no Brasil.

Johnson Ortolani é professor, poeta e assistente social. Morador de Matozinhos, ele é autor do poema dedicado a Babuca e também já escreveu sobre as pinturas rupestres da Gruta Ballet.

José de Castro Procópio é ambientalista, artista plástico e adotou as borboletas como bioindicador de desmatamento. Morador de Matozinhos, Procópio atua no Parque Ecológico do Barroão, projeto que começou em 2011 em parceria com o Ministério Público (o parque está localizado nos bairros São Paulo e São José em Matozinhos).

José Duarte é morador de Matozinhos e trabalha na empresa Cimento Nacional há 27 anos. No local, ele atua como supervisor da área de meio ambiente.

José Monteiro tem 83 anos e sempre viveu em Mocambeiro. Ele trabalhou por 23 anos nas fazendas da região. Seu José participa dos movimentos culturais da cidade e cumpre uma promessa que seu pai fez: levar o almoço na festa da Folia de Reis.

Leonardo Bernardo Maciel da Purificação tem 60 anos, é auxiliar administrativo na Prefeitura Municipal de Matozinhos. Ele é bacharel em turismo e membro do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.

Maria Francisca Pinheiro tem 83 anos e é moradora de Matozinhos. Ela conheceu a fazenda Bom Jardim quando tinha cerca de cinco anos de idade. Na época sua tia morava no local.

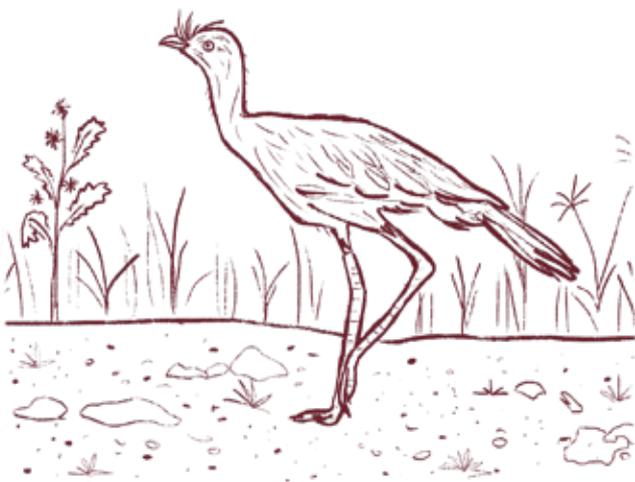
Marcelo Silva tem 50 anos e é morador de Mocambeiro. Há mais de 40 anos atua em movimentos culturais do local. Marcelo foi presidente da Folia de Reis por 12 anos e atuou como vice-presidente em outros dois mandatos.

Nubia Ribeiro é moradora de Mocambeiro e faz parte do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Matozinhos. Nele, atua como representante dos grupos de Congado, Folia de Reis e a Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro, distrito de Matozinhos.

Nelson Santos Ribeiro tem 79 anos e é morador de Mocambeiro. Nelson atua como zelador dos instrumentos musicais usados pelo Candombe. A partir do couro bovino, ele cria e faz a manutenção das peças.

Sebastião da Costa Pereira tem 82 anos e é morador do distrito de Mocambeiro. Conhecido pelo apelido de “Tião”, ele atua há 74 anos nas folias de São Sebastião, Divino e na Guarda de Nossa Senhora do Rosário.

Walice Carvalho é morador de Matozinhos e curador do Ojú Aiyé: Museu Afro. No centro de Matozinhos, o museu apresenta de forma mais aprofundada objetos, narrativas e informações sobre as histórias, conhecimentos e culturas dos povos negros que foram trazidos para trabalho forçado no Brasil.



Composto em caracteres Puffin
Display Soft e Chinchilla.



LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA

Patrocínio:



SUBSECRETARIA DE
CULTURA E TURISMO

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



PREFEITURA
MATOZINHOS
A CIDADE QUE AVANÇA!

Realização:



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

CÁ: 2018.13605.0082